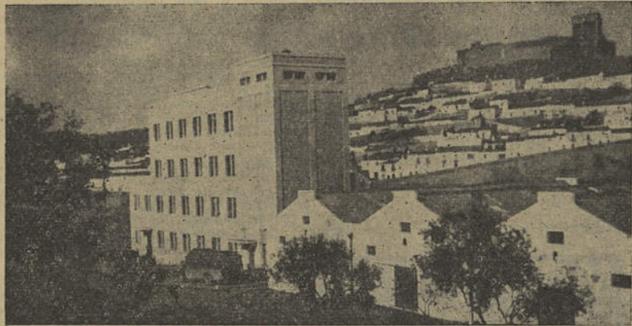


DIRECTOR E PROPRIETÁRIO: JOSÉ BARÃO ♦ EDITOR: MANUEL RODRIGUES ÁLVARES ♦ DELEGAÇÕES: LISBOA - TELEF. 31839 - FARO - TRAV. DO PÉ DA CRUZ, 5 ♦ AVENÇA REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: RUA DA PRINCESA, 54 - VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO - TELEFONE 254 ♦ OFICINAS: EMPRESA LITOGRAFICA DO SUL, LIMITADA - V. R. S. ANTÓNIO

AS VIAS DE COMUNICAÇÃO TÊM MERECIDO O MAIOR CUIDADO DA CÂMARA MUNICIPAL DE MÉRTOLA QUE NÃO DESCURA O ABASTECIMENTO DE ÁGUA E A ELECTRIFICAÇÃO



Mértola vista da margem esquerda do Guadiana

O CONSELHO municipal de Mértola aprovou o plano de actividades da respectiva Câmara Municipal, a que preside o sr. Eduardo José Raposo. A circunstância de se dar no jornal provincial do Algarve o mesmo relevo à vida de Mértola que se dá aos Municípios algarvios explica-se pelo facto desse conselho estar intimamente ligado ao Leste algarvio por interesses económicos, geográficos e afectivos e também porque o número de leitores do *Jornal do Algarve* nesse concelho é muito superior ao de alguns concelhos algarvios.

Um dos problemas que tem merecido maior cuidado da vereação é o das vias de comunicação, a tal ponto que os montes mais importantes e mesmo muito dos pequenos já estão ligados à sede do concelho por estradas. No relatório mencionam-se as estradas construídas ou beneficiadas no corrente ano, aquelas nas quais decorrem trabalhos e as obras a iniciar no próximo ano. Estas são as seguintes: E. M. 506 — construção do lanço de via Glória ao limite do concelho de Almodôvar — troço de Diogo Martins à Herdade da Quinta — 10.ª fase; E. M. 506-1 — troço de S. Pedro de Sôlis a Quinta e E. M. 506-1 à E. N. 207 por S. Miguel do Pinheiro e S. Sebastião dos Carros — 10.ª fase; construção do caminho municipal de S. Miguel do

(Conclui na 5.ª página)

HERMANN KESTEN O ESCRITOR DE CAFÉ

por BERNDT W. WESSLING

NASCIDO em 1900 em Nuremberga e vivendo mais no café «Donex» em Roma do que na sua própria casa, Hermann Kesten domina várias línguas e é especialista em muitos sectores da literatura. Quem o queira encontrar tem de ir ao café, onde o encontra trabalhando, observando o público com um leve sorriso, aspirando o ambiente cosmopolita. É também possível que esteja conversando com um dos grandes da literatura numa conversa crítica, pois Hermann Kesten é crítico por natureza. «É do contra» e não aceita argumento sem apresentar o seu contra-argumento. Empenha-se a fundo para defender o que no seu entender é realmente valioso. Jules Lavigny disse uma vez dele que era «A coruja dos boulevards». Aparece sempre onde acontece qualquer coisa no domínio da literatura. As suas controvérsias com figuras de destaque da literatura europeia, valeram-lhe grande fama. Os críticos reconheceram o mérito das suas obras «José procura a liberdade», um romance de 1928, «O charlatão» (1932), «As crianças de Guernica» (1939), «Os deuses estranhos» (1949), «Casanova» (1952). Com o livro de ensaios «Meus amigos, os poetas» (1953) Hermann Kesten



Hermann Kesten

Conferência sobre o poeta António Aleixo em Vila Real de Santo António

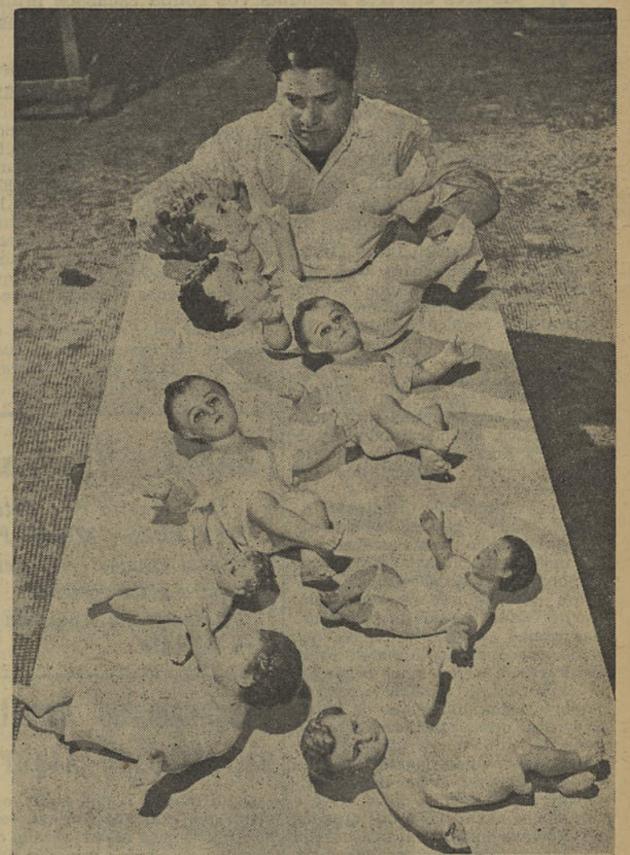
COINCIDINDO com o aniversário do falecimento do poeta vila-realense António Aleixo, o sr. dr. Joaquim Magalhães evocará a figura e a obra do poeta numa conferência a realizar em 19 deste mês em Vila Real de Santo António, por iniciativa do Cine-Clube da mesma vila.

OPERÁRIOS PORTUGUESES VÍTIMAS DE EXPLORAÇÃO EM GIBRALTAR

NUMA recente visita a Gibraltar conversámos com dois operários algarvios que ali trabalham há muitos anos e que se nos queixaram da situação em que se encontram vários operários nossos compatriotas que entraram naquele território sem qualquer garantia. Porque não obtêm contratos de trabalho decentes, não lhes é passado pelos respectivos serviços oficiais passaporte para Gibraltar, dificuldade que eles ladeiam emigrando para Tânger e seguindo desta cidade para aquele território. Ali são vítimas de uma desumana exploração. Auferindo semanalmente apenas cinco libras e dez xelins, são forçados a dormir em barracões nas próprias obras onde trabalham visto não poderem pagar o alojamento numa pensão que é de três libras por semana. Para se avaliar da disparidade de salário em relação aos outros operários (pedreiros, carpinteiros, calafates, etc.) damos nota dos vencimentos semanais que ali auferem esses operários: ingleses, 16 libras; naturais de Gibraltar, 8 libras e 9 xelins; estrangeiros com bastantes anos de serviço, 6 libras e 18 xelins; estrangeiros com pouco tempo de serviço, 6 libras e dois xelins.

Os operários portugueses que ali trabalham há muitos anos estão indignados com a exploração de que são vítimas os seus camaradas e que os força a viver em condições que os envergonham e não dignificam a sua condição de portugueses.

Parecia-nos de toda a conveniência que se adoptassem medidas que pusessem termo a esta situação.



Como se aproxima o Natal, redobrou a afixação dos fabricantes de bonecos e brinquedos que não descansam até o começo do próximo ano. No nosso País cremos ser mediocre esta indústria à qual pouco interesse se dedica. Lá fora constitui uma actividade importante e muito rendosa, e no entanto em qualquer aldeia ou vila onde haja pessoas com gosto artístico e sensibilidade pode montar-se uma oficina de bonecos. Esta que aqui vemos é italiana e está apenas a cargo da senhora que olha com ternura os seus bonecos que no próximo Natal hão-de alegrar muitos petizes.

QUEM ACODE ÀS COLECTIVIDADES CULTURAIS E RECREATIVAS SÃO-BRASENSES EM RISCO IMINENTE DE DESAPARECEREM?



Filarmónica de S. Brás de Alportel

OS componentes da banda musical de S. Brás de Alportel, autênticas carolas que mereciam como preito de homenagem pela sua tenaz persistência o nosso estímulo e apoio incondicionais, quer moral, quer materialmente, mais uma vez como Fénix ressurgindo das próprias cinzas, encheram-se de bríos e, submetidos a uma dúzia de ensaios sob a regência do maestro amador sr. Manuel Tomé, deram a sua colaboração artística às festas em honra de Nossa Senhora das Dores, exibindo um repertório de números seleccionados, ante a admiração e o espanto de milhares de pessoas entusiasmadas.

Já lá vão quatro décadas que o saudoso prior João de Sena Neto, lutando contra egoísmos e incompreensões, gradualmente eliminadas, mercê do seu prestígio pessoal, fundou a Banda de S. Brás, cuja população assistia incrédula aos esforços do eminente sacerdote, emérito cultor da divina arte de Euterpe. Um veemente delírio invadiu a mocidade desse tempo, sequiosa de arte, conseguindo-se finalmente estruturá-la e impô-la como um dos mais categorizados agrupamentos musicais algarvios.

(Conclui na 10.ª página)

MERCADO INTERNACIONAL DE AMÊNDOA

Em Londres todas as notícias chegadas de Itália indicam que poucas amêndoas estão a entrar no mercado devido à fraca colheita de 1962. Os preços para Prima Baris e FGs variam entre 577 xelins e 6 dinheiros e 585 xelins, por quintal, custo e frete. Os italianos esperam uma subida de preços. Na Espanha o mercado continua muito firme, com algumas ofertas a 590 xelins por 50 quilos FOB, para Valências não seleccionadas, e os comerciantes espanhóis também esperam preços melhores, especialmente porque a estimativa da colheita de 21.000 toneladas foi reduzida para 16.000 ton. e a quantidade disponível do ano passado, já foi colocada no mercado. Em Londres pequenos lotes de Valências não seleccionadas e Farmers Majorcas foram vendidos entre 610 e 620 xelins por quintal, no caso. Da nova colheita de Valências não seleccionadas «spots», as ofertas são de 630 xelins por quintal e a tendência é para a subida. As amêndoas de Faro, «spot» Londres, estão agora a 620 xelins por quintal no

(Conclui na 4.ª página)

BISBILHOTICE

A CURIOSIDADE é a fada protectora da Imprensa. A ansia de estar informado, de «saber como foi», de tomar conhecimento do caso é que faz o público comprar diariamente meia dúzia de jornais. Percorre-lhes as páginas, pulando da primeira à oitava e passando desta à quinta, em exercícios acrobáticos de braços, de olhos e de atenção, para ler a notícia do começo ao fim, sem perda de um pormenor.

O caso policial, este interessa especialmente ao leitor que o acompanha, dia a dia, em todas as suas minúcias. Ele quer saber tudo. Para quê? Isto é que ele não sabe. Em geral não conhece nenhum dos personagens que figuram no caso. Nem é um estudioso de criminologia, que procure a lição a ser utilizada em seus futuros trabalhos. É apenas o leitor, e, mais especialmente, a leitora, na preocupação de conhecer toda a história tim-tim-por-tim-tim. Curiosidade e nada mais. Não a condenemos. Como disse o Eça, em uma das suas finas «boutades», se ela leva uma pessoa a espiar pelo buraco da fechadura, leva também Colombo a descobrir a América.

Ensina um velho ditado que a Curiosidade é a mãe da Invenção. De facto, todas as invenções e descobertas vieram, inicialmente, do querer ver o «que», o «como» e o «porquê». Quando o bisbilhoticeiro se chama Newton, Watt, Laplace, Pasteur, Fleming, etc., resultam da bisbilhotice grandes benefícios para a Humanidade. Mas a curiosidade vulgar, nossa conhecida de todas as horas não tem quaisquer finalidades huma-

nitárias. Deseja-se saber para contar como foi. Quer-se passar adiante, comentar, divulgar. Parece que todos temos no sangue o vírus da reportagem.

Se a curiosidade é mal endémico na Humanidade, não há dúvida que ataca com muito maior virulência o sector feminino. As mulheres lêem romances, não pela beleza do estilo do autor, pela descrição das paisagens que ele nos faz, ou pelo fundo moral ou social da obra. O romance é para a mulher, o enredo, a vida dos personagens, o que eles dizem e fazem, as intrigas e mexericos que surgem na narrativa. Assim no teatro e no cinema.

Como bibliotecário de ofício, tenho observado a preferência que dão as leitoras às biografias romaneadas. Senhoras e senhoritas, sem o menor interesse pela Revolução Francesa, esbaldam-se, lendo a vida de Maria Antonieta, de Fouché, de Robespierre, de Mme. Roland. A vida de George Sand interessa-lhes pelo que contém de Musset, de Chopin e... de outros.

Stefan Zweig, com a sua finura israelita, soube escolher o filão a explorar: a vida alheia, o exercício histórico. As suas biografias romaneadas são das obras mais lidas nas bibliotecas populares.

Mas bendita seja essa curiosidade erudita. Enquanto o naipe feminino de nossas famílias se ocupa com as intimidades dos mortos ilustres, vai-nos deixando em paz, a nós, seus parentes vivos, com os nossos modestos, mas agradáveis, confortadores pecados...

BASTOS TIGRE

ALGUMAS PALAVRAS SOBRE OS TUNÍDEOS

por VÍTOR HUGO FORJAZ

A INTRODUÇÃO da pesca dos tunídeos é acontecimento mais ou menos recente nos Açores. Iniciou-se uma frota de duas ou três pequenas embarcações mas hoje é de várias dezenas o número de

barcos que se dedica a tal pesca.

Os tunídeos açorianos incluem quatro espécies distintas bem conhecidas dos nossos pescadores.

A que menos abunda denomina-se *Thunnus lynnus* L. vulgarmente conhecida por albacora. Habita regiões entre a superfície do mar e profundidades até 100 braças.

O voador, *Thunnus alalunga* (Gmelin), tem habitat semelhante ao anterior. Aparece, geralmente, nas semanas mais adiantadas da pesca e é espécie muito apreciada.

O *Thunnus (Parathunnus) obesus* (Lowe) é de todas a mais abundante. Os pescadores chamam-lhe patudo. Junta-se, às vezes, a cardumes do conhecido peixe-de-galha-à-ré, o *Thunnus argentivittatus*, que é mais raro que o anterior.

Todos os tunídeos fazem parte da família *Scombridae* que, nestas ilhas, engloba outros peixes como a serra, o bonito, a cavala-moirlinha e a cavala, propriamente dita.

Mr. Bernard Collins, cientista inglês de quem os falalenses bem

(Conclui na 10.ª página)

A saúde é a maior riqueza

QUANTO MAIS CEDO, MELHOR

Muitas vezes, quando se julga estar em início a tuberculose, esta já tomou conta do organismo. A moléstia, na quase totalidade dos casos, é de início inaparente. Quanto mais cedo for descoberta, tanto maiores serão as probabilidades de cura. O exame pelos raios X permite o diagnóstico precoce da tuberculose pulmonar.

Faça-se examinar pelos raios X, facilitando o diagnóstico, o tratamento e a cura da tuberculose.

CRÓNICA DE FARO

por ENCARNAÇÃO VIEGAS



Carta de longe

Amigos leitores:

FOGE hoje ao habitual a nossa crónica costumeira, que de três em três semanas vos rouba escassos minutos ao fazer a sua aparição no cantinho da 2.ª página do *Jornal do Algarve*.

Escrevemos de longe, a muitos quilómetros de Faro, perdidos nestas escarpadas montanhas cordovesas, e as centenas de quilómetros já percorridos nesta Espanha amiga cujo ressurgimento económico é evidente até nos mais pequenos detalhes e que desse desafogo financeiro muito deve ao turismo, deixaram mais firme ainda no nosso espírito a convicção absoluta do muito que se pode lucrar com o aproveitamento turístico das condições naturais da nossa terra algarvia inegavelmente superiores nos predicados que lhe tributou a Natureza.

Faro e o Algarve têm insistido, demasiado talvez, numa propagação turística visando fundamentalmente a atracção que as nossas praias podem exercer nos estrangeiros!

É uma linha de orientação de algum modo certa, se considerarmos a valia das nossas estâncias de veraneio, indiscutivelmente as que ao longo das costas europeias dispõem de mais recursos naturais: Monte Gordo, a mais internacional das praias sulistas; a Rocha, das mais cosmopolitas; a nossa praia de Faro, com todas as condições — e para tal se trabalha — para se impor a estas num plano de igualdade. Em nossa opinião, porém, no conceito que temos de turismo, acreditamos quase dogmáticamente que é no Inverno que se deve intensificar a propaganda do Algarve e tentar chamar a nós todos quantos ao Norte e inclusivamente ao Sul do velho continente sofrem as agruras de um clima que roça a gradação negativa no termómetro.

Veja-se o exemplo desta Espanha incansável que criou Benidorm — compare-se com as praias algarvias, — mas veja-se sobretudo o que ela faz para que a corrente turística na quadra invernal mantenha o mesmo ritmo. Aproveitando todos os valores históricos, paisagísticos, típicos, apoderando-se de todos os detalhes, estimulando o embelezamento de instalações hoteleiras, semeando ao longo das estradas «paradouros» onde o viajante

te pode agradável e pernitoar sem o temor dos preços proibitivos dos hotéis de luxo, que vão surgindo na nossa Província, a Espanha demonstra bem que tem ideia plena do papel que o turismo representa na economia das nações.

Siga-se-lhe o exemplo, e acabe-se, de vez, com a utopia de que o turismo apenas exige praias e hotéis de luxo.

Não foi esta, exactamente, uma «crónica de Faro», mas o que se fará no Algarve que não se reflita na sua capital?

BARCO — Vende-se

Ex-Traineira com motor «MERCEDES», 120 H. P., em bom estado. Tem licença para pesca costeira. Resposta ao Apartado 7 — OLHÃO.

Pescaram-se bonitos na costa do Algarve

Confirmando o que sobre o assunto tem sido escrito no *Jornal do Algarve* pelo nosso prezado colaborador sr. José Alexandre Pires, apareceram a semana finda bonitos ao longo de Vila Real de Santo António, tendo sido pescados no sábado passado 8.820 peixes, com o peso de 5.292 quilos, os quais foram adquiridos por 30.380\$00, o que equivale a cerca de 6\$00 por quilo.

Fica assim demonstrado que não é mera utopia o que se tem dito, demonstrado fica também que é por comodismo ou receio que não se empreendem pescas mais rendosas como sejam as do próprio bonito e do atum.

CHÁS MEDICINAIS «HERBIS»

(MARCA REG. N.º 78.668)

Seleccção de plantas e preparação segundo fórmulas do Dr. E. Richter, de Munich (Alemanha)

HERBIS N.º 1 Dissolvente do ácido úrico	HERBIS N.º 4 Azia e más digestões	HERBIS N.º 8 Fígado e vesícula
HERBIS N.º 2 Regularizador de Circulação	HERBIS N.º 5 Contra bronquite	HERBIS N.º 9 Contra o hemorroidal
HERBIS N.º 3 Depurativo do sangue	HERBIS N.º 6 Nervos e insónias	HERBIS N.º 10 Tónico do coração
	HERBIS N.º 7 Rins e Bexiga	HERBIS N.º 11 Laxativo suave

Novamente à venda em todas as Farmácias Usados na Alemanha há mais de 50 anos

LOTAS DO ALGARVE

de 1 a 7 de Novembro Vila Real de Santo António

Refrega	121.215\$00
Infante	110.728\$00
Triunfante	95.981\$00
Agadão	89.478\$00
Raulito	85.547\$00
Tufão	81.981\$00
Ponta do Lador	79.88\$00
Conceçanita	78.757\$00
Nova Liberta	75.947\$00
Restauração	66.682\$00
Audax	65.554\$00
Pérola do Guadiana	61.828\$00
Temporal	59.651\$00
Brisa	47.545\$00
Flor do Sul	46.106\$00
Vulcão	44.506\$00
Alvarito	35.796\$00
Nova Clarinha	30.958\$00
Salvadora	29.498\$00
Nova Sr.ª de Piedade	26.473\$00
Estrela do Sul	24.894\$00
Janita	24.775\$00
Sr.ª da Encarnação	24.492\$00
Maria Rosa	21.964\$00
Diamante	20.425\$00
Costa Azul	19.874\$00
Farihão	16.700\$00
Flor do Guadiana	15.869\$00
Oeste	15.575\$00
Trio	10.689\$00
Noroeste	8.600\$00
Fernando Carlos	8.460\$00
Estrela de Maio	5.510\$00
Portugal 1.º	2.080\$00
Briosa	1.654\$00
Total	1.542.548\$00

Quarteira Artes diversas 57.200\$00

Lagos TRAIINEIRAS :

Pérola de Lagos	7.090\$00
Marisabel	5.610\$00
N.ª Sr.ª da Graça	5.800\$00
Oca	2.550\$00
Total	16.680\$00

de 1 a 6 de Novembro Portimão

TRAIINEIRAS :	
Anjo da Guarda	19.900\$00
Trio	10.200\$00
Sol	5.150\$00
Portugal 5.º	2.250\$00
S. Flávio	1.880\$00
Total	37.180\$00

de 30 de Outubro a 4 de Novembro Olhão

TRAIINEIRAS :	
Restauração	26.568\$00
Noroeste	25.872\$00
Oeste	7.717\$00
Brisa	4.870\$00
Flor do Sul	4.469\$00
Salvadora	4.080\$00
Sr.ª da Saúde	1.880\$00
Trio	1.620\$00
Nova Clarinha	780\$00
Briosa	263\$00
Total	75.919\$00

de 17 de Outubro a 7 de Novembro Praia de Salema

Artes diversas	24.241\$00
--------------------------	------------

EMPREGADO PRECISA-SE

Para venda de artigos electro-domésticos. Ordenado e comissão. Resposta por escrito a este jornal ao n.º 2489.

ARMACÃO DE PÊRA José Vieira Neto AGRADECIMENTO

Sua família, na impossibilidade de o fazer pessoalmente, vem por este meio agradecer reconhecidamente a todas as pessoas que o acompanharam até à sua última morada e às que de qualquer forma manifestaram o seu pesar.

NOTÍCIAS PESSOAIS



O novo casal João Francisco Manjau Leal e sr.ª D. Maria Armanda de Sousa

Doutoramento em Direito

Na reitoria da Universidade Clássica de Lisboa, prestou provas de doutoramento em Direito o nosso comprouviciano sr. dr. José de Oliveira Ascensão, assistente da Faculdade de Direito da Universidade de Lisboa, que foi aprovado com a alta classificação de 18 valores. O sr. dr. José de Oliveira Ascensão é filho do sr. dr. Leão Ramos Ascensão e da sr.ª D. Marcolina de Oliveira Ascensão.

Partidas e chegadas

Com sua esposa e filha, seguiu para a Lisboa, onde passará uma temporada, o nosso assinante sr. major João Centeno de Sousa.

Estiveram em Lisboa os srs. José João Ascensão Pablos, presidente da Câmara Municipal de Loulé, a tratar de assuntos do concelho, e João do concelho, e João do concelho, e João do concelho.

Plano de urbanização de Monte Gordo

Foi recebido pelo sr. ministro das Obras Públicas o presidente da Câmara Municipal de Vila Real de Santo António que tratou com aquele membro do Governo do novo plano de urbanização da praia de Monte Gordo.

MOVIMENTO PORTUÁRIO

Vila Real de Santo António de 1 a 7 de Novembro

ENTRADAS: portuguesas, «Gorgulho», de 1.195 ton., de Setúbal, com carga em trânsito; «Mira Terra», de 562 ton., de Leixões, vazio; e «Maria Christina», de 550 ton., de Leixões, vazio.

SAÍDOS: «Coruche», com minério, para Lisboa; «Gorgulho», com sal, para o Funchal; «Mira Terra», com minério, para Lisboa; «Maria Christina», com minério, para Lisboa.

O pequeno Luís de S. Brás de Alportel deu entrada na Casa Pia

Em Março passado, pela pena do nosso estimado colaborador sr. F. Clara Neves, chamámos a atenção dos serviços de assistência para o pequeno Luís, de S. Brás de Alportel, garoto traquinas, de uma inteligência precoce, estimado por toda a gente da vila, correndo porém os riscos da rua — riscos físicos e morais.



O nosso apelo foi felizmente ouvido, cremos que pelo sr. dr. Agostinho Pires, devotado director-geral da Assistência, e o pequeno Luís lá abalou para Lisboa, com destino à Casa Pia, onde vai ter o amparo de que carece e onde as suas faculdades serão estimuladas e corrigido, possivelmente, o seu defeito oral.

A partida do garoto foi enternecedora. Todos os seus muitos amigos se despediram dele e ofereceram-lhe lembranças, com votos de muitas felicidades. Esses votos formulamos nós também.

Casamento

Na igreja de Nossa Senhora de Fátima, em Lisboa, realizou-se o casamento da sr.ª dr.ª Maria Luísa Bentes Cabrita Correia Almeida, filha da sr.ª D. Maria da Conceição Bentes Cabrita e do sr. António Joaquim da Costa Cabrita, com o sr. alferes de engenharia António Bentes Correia Almeida, natural de Armazém de Pêra, filho da sr.ª D. Ana Bentes Almeida e do sr. capitão António Correia Almeida. Apadrinharam o acto, por parte da noiva, seus pais, proprietários, naturais de Lagoa e por parte do noivo o sr. coronel de engenharia Afonso de Almeida Fernandes, ex-ministro do Exército e sua esposa.

Realizou-se a missa prévia de casamento, acompanhada a grãdo. Aos numerosos convidados foi oferecido um «copo-à-água» no Restaurante Rossini, no Lumiar. Os noivos seguiram para Lourenço Marques, onde o noivo foi colocado, passando a lua de mel a bordo do «Infante D. Henrique».

Baptizado

Realizou-se na igreja paroquial de Almada o baptismo do menino António José, filho da nossa comprouviciano sr.ª D. Maria Serenando Magro Rosa Saraiva e do sr. António José Pereira da Mota e Lis Saraiva, agente-técnico de Engenharia. Foram padrinhos a avó paterna, sr.ª D. Emília da Mota e Lis Saraiva e o avó materno, sr. Manuel Oliveira Rosa Júnior, despachante da Alfândega de Vila Real de Santo António.

Gente nova

Em Vila Real de Santo António teve o seu bom sucesso, dando à luz um menino, a sr.ª D. Etevínia Fernandes Baptista, esposa do sr. Sérgio Filipe Marques Baptista.

Doente

No hospital de Loulé foi submetido a uma intervenção cirúrgica, que decorreu com êxito, o sr. Orlando da Encarnação Sequeira Rita, funcionário do Grémio dos Industriais de Panificação de Faro.

Funcionalismo público

Internamente e em comissão de serviço foi nomeado inspector dos serviços de inspecção e fiscalização da Direcção-Geral dos Serviços Prisionais, o sr. dr. Jacinto Duarte, conservador do Registo Predial de Loulé.

Pelo prazo de oito dias, foi aberto concurso para provimento do lugar de segundo oficial da secretaria da Câmara Municipal de Faro.

MOTORES DIESEL MARÍTIMOS



MAIS DE 30% DA FROTA PORTUGUESA DA PESCA DA SARDINHA EQUIPADA COM ESTES MOTORES

EQUIPAMENTOS EM

MATOSINHOS:

EDUARDO NUNO	—	LR-6-M	—	265	HP
MAR	—	NRTO-6-M	—	230	HP
LOBO DO MAR	—	NHRS-6-M	—	195	HP
PÉROLA DO MAR	—	NHRS-6-M	—	195	HP
GALEIRÃO	—	LR-6-M	—	265	HP
S. DE MONSERRATE	—	NRTO-6-M	—	230	HP
NICE	—	NRT-6-M	—	205	HP
VILARINHA	—	NRTO-6-M	—	230	HP
RESSACA	—	NRTO-6-M	—	230	HP
MARESI	—	NVH-12-M	—	290	HP
S. ENGRACIA	—	NRTO-6-M	—	230	HP
SENHORA DA COSTA	—	NRTO-6-M	—	230	HP
FERNANDO MARIO	—	NRTO-6-M	—	230	HP
NARCISO JOSÉ	—	NRTO-6-M	—	230	HP
ANJO DO MAR	—	NRT-6-M	—	205	HP
ANJO DO MONTE	—	LR-6-M	—	265	HP
IBÉRIA I	—	NRT-6-M	—	205	HP
MAR CALMO	—	NRTO-6-M	—	230	HP
AUXILIADORA	—	LR-6-M	—	265	HP
N. S. BOA SORTE	—	NRTO-6-M	—	230	HP

FIGUEIRA DA FOZ:

SARDA	—	NRTO-6-M	—	230	HP
MAR DA LEIROSA	—	LR-6-M	—	265	HP
CABO MONDEGO	—	NH-6-M	—	137	HP
BOA FÉ	—	LR-6-M	—	265	HP

AVEIRO:

COM. BORGES CARVALHO	—	NRTO-6-M	—	230	HP
BELINHA	—	NH-6-M	—	137	HP

ÍLHAVO:

MONTE CRISTO	—	NH-6-M	—	137	HP
--------------	---	--------	---	-----	----

NAZARÉ:

MARIA IRENE	—	NH-6-M	—	137	HP
MARIA IRENE (NOVA)	—	NVH-12-M	—	290	HP
ESTRELINHA	—	NH-6-M	—	137	HP
SR.ª DA VITÓRIA	—	HR-6-M	—	115	HP
SOL DIVINO	—	NRT-6-M	—	205	HP

QUALIDADE ↗ STOCK DE PEÇAS ↗ ASSISTÊNCIA TÉCNICA

Agentes Gerais para Portugal Continental, Açores, Madeira e Guiné

ELECTRO CENTRAL VULCANIZADORA, LDA.

PORTO — Praça D. João I, 28

LISBOA — Av. 24 de Julho 60-G

Telefs. 23022/3

Telefs. 661176-669993

Lãs para tricotar

À máquina e à mão

ORLON — MOHAIR — BOUCLE

Shetlands — Tweeds — Australianas — Nacionais

Fantasia — Perlacons — Réfias — Algodões

Cores modernas garantidas — Todas as torções

Enviem-se amostras — Satisfazem-se encomendas pelo correio

PREÇOS DE FÁBRICA

ROSA & COMPANHIA

(FABRICANTES NA COVILHÃ)

ESTAB. EM LISBOA

Rua de Santa Justa, 60-2.º — Telefone 31412

VENDE-SE EM TODOS OS BONS ESTABELECIMENTOS DO PAÍS E NOS POSTOS DE LISBOA E PORTO

LISBOA: R. PORTAS DE S.º ANTÃO, 112 R. ALMEIDA E SOUSA, 29 (A C. DE OURIQUE) PORTO: P.º D. FI. DE LENCASTRE, 29



Estão decorrendo as reuniões de estudo dos técnicos da Junta de Colonização Interna

A Junta de Colonização Interna está realizando um encontro do seu pessoal técnico, com a duração de uma semana destinada a estudar os problemas da moderna técnica agrícola e a promover um aperfeiçoamento e uma atualização de conhecimentos.

A reunião iniciou-se ontem com uma sessão de trabalhos no Centro de Colonização da Gafanha. O eng. agrón. Siveu Afonso, inspector-chefe da Junta, fez uma exposição sobre os objectivos do encontro e o eng. agrón. Manuel Lopes Cordeiro iniciou um debate sobre problemas da mecanização agrícola.

Na segunda-feira realizam-se sessões de estudo em Lisboa, sendo debatidos assuntos relacionados com a assistência prestada à lavoura através da Lei de Melhoramentos Agrícolas.

Trespasa-se no Azinhal

Por motivo de idade do proprietário trespasa-se estabelecimento de Mercaria e Vinhos, com 40 anos de boa actividade, um grande armazém que servia de adega, padaria, grande quintal com alpendre e casa para vivenda.

Tratar no Azinhal com o proprietário: JOSÉ D'HORTA LARISMA.

Causaram regozijo em Armação de Pêra as medidas sobre apascentação de gados tomadas pelo Município de Silves

ARMAÇÃO DE PÊRA — Acaba a Câmara Municipal de Silves, de mandar publicar por todas as freguesias do concelho, as novas posturas sobre a apascentação de gados, determinação tomada em virtude das inúmeras queixas dos proprietários, em face dos grandes prejuízos causados no arvoredo, sementeiras, valados, etc., e dos abusos inconcebíveis que vândalos, sem escrúpulos nem vergonha vinham praticando com prejuízo do lavrador e para ruína da maior riqueza do País — a agricultura.

apanhar dos pastores (como tem acontecido muitas vezes) uma pedrada ou cajadada em crecpeza da sua justa reclamação. Bem haja, portanto, o presidente da Câmara Municipal de Silves, sr. dr. João Mendes Pimentel, que, estudando o assunto com verdadeiro e inteligente critério, atendeu assim às queixas dos proprietários, em defesa da agricultura do concelho, dando ainda um passo grande na defesa de outra riqueza económica e turística do País, a caça, com a proibição do uso nos rebanhos de cães galgos, podengos, perdigueiros e outros de caça, só sendo permitido o único cão de guarda em cada rebanho.

Em face do regozijo que causou aos lavradores desta freguesia, e cremos que de todo o concelho, o ítem entrar em vigor no princípio do novo ano as novas posturas, pedem aqueles que, por intermédio do Jornal do Algarve, seja publicamente manifestado o seu maior apreço e agradecimento ao sr. presidente da Câmara pela justa defesa da agricultura do concelho, a bem da riqueza nacional.

EURICO SANTOS PATRICIO

AO PÚBLICO

Não queira intermediários!..

Compre directamente as suas FAZENDAS para Fatos, Calças e Casacos de Homem

Completo sortido directamente de FÁBRICA (GRANDES DESCONTOS) Enviamos amostras para todo o País Lanifícios Montecruz, Lda. Rua da Madalena, 80-B LISBOA-2

Mercado internacional de amêndoa

(Conclusão da 1.ª página)

cais, e o preço pedido para encomenda é de 560 xelins por quintal, custo e frete (662 xelins por quintal desembarcadas). O preço da amêndoa do Douro é de 655 xelins por quintal custo e frete (615 xelins desembarcadas) mas os fornecimentos são pequenos e as novas ofertas estão a 5 xelins mais. Não tem havido ofertas de amêndoa marroquina porque todas as existências foram colocadas na França embora o preço nominalmente cotado seja de 575 xelins por quintal, custo e frete, para a amêndoa doce.

D'AQUI, RIO ARADE...

NOVO REPARO

Temos afirmado variadas vezes, quer escrevendo, quer falando, ser Portimão uma bonita cidade, alegre, soalheira e amena, a modos que princesa moura dormitando à margem do Arade. Temos enaltecido as suas belezas, já apontando a magnificência da sua entrada pelo lado da ponte, de noite ou de dia, já descrevendo quanto possui que possa ser admirado. Temos, também, referido o que nos parece de menos bom ou que não está certo, tudo na intenção de se remediar o que está mal. E diga-se, em sacrifício da verdade, que algumas das coisas ditas não estarem bem, foram remediadas dentro do que, certamente, foi possível fazer.

Contudo, passados estes dois meses de silêncio impostos pelos imponderáveis da vida, verificamos que determinados casos não foram devidamente apreciados e continuam por resolver. E vamos citar dois que se desdobram, a seguir ao outro, debruçando-se a uma das janelas da cidade: — o Largo da Barca e as ruínas que se encontram a seguir ao posto de abastecimento da Mobil.

Quem de cima olha para o largo supra mencionado, colhe uma impressão de desgosto pela realidade exposta: — de terra batida, como qualquer terreno de ignorada aldeia dos recônditos da serra. E nós sonhamos o que poderia ser o Largo da Barca, se fosse empedrado a preto e branco, com desenhos vistosos e adequados, com um exemplar daquelas espécies de pinheiros esguios (araucárias, segundo julgamos), procurando o azul do céu, plantado no centro.

Parece-nos que o custo da obra não será avultado e o arranjo do local traria, ao espírito de quem o visitasse ou o visse cá de cima, uma simonimia de bom gosto e o agradável deleite de lugar agradável, o primeiro a encontrar à entrada da cidade. Tal como está, tem aspecto de abandono.

O segundo caso, o das ruínas, que mais parece local de entulho, não custa nada remediar, também. A limpeza é rápida e barata e os restos da antiga edificação que lá se vê e supomos serem um pouco dos panos da antiga muralha, se fossem restaurados dariam um melhor aspecto àquela entrada da povoação. E tudo devidamente resguardado evitaria que as paredes caídas do prédio da Rua Serpa Pinto servissem de painel onde os picassianos pintores de ocasião exteriorizassem as suas públicas habilidades.

A justa consideração da exma. edilidade aqui deixamos, na melhor das intenções, a solução destes dois problemas simples.

Mário Leppo

Em Faro trespasa-se

Por motivo de idade do proprietário, trespasa-se estabelecimento de Mercaria e Vinhos na Baixa da cidade, com 40 anos de funcionamento, e casa de habitação. Tratar na Rua Brites de Almeida, 34-36 — FARO.

DEBELE A SUA BRONQUITE!

Eficaz contra: Bronquites, Asma ou coriza dos fenos, Asma brônquica, Amigdalite, Inflamações da garganta e da faringe, Sinusite frontal, nasal e maxilar, Catarro nasal, Constipações — Tosse

em cada lar contra todas as afecções das vias respiratórias o Inalador eléctrico portátil de calor regulável concebido por dr. Dobbstein para a respiração de ar quente e seco

À VENDA NAS FARMÁCIAS Distribuidores exclusivos para Portugal HASSE, LDA. 5, CALÇADA DO GARCIA, 5 Telef. 88 20 40 — LISBOA-2



Patente mundial

DEPOSITÁRIO NO PORTO BORAL RUA DA FÁBRICA, 56 Telef. 5 44 17

PROPRIEDADE VENDE-SE

Cerca de 6 hect., zona turística, a 2 kms. de Portimão e próximo da praia, com acesso. Tem habitação para caseiro, armazém, vacaria, alpendrada e outras dependências. Graça José Eduardo Martins, Rua de S. José — Telef. 630 — Portimão.

TRESPASSA-SE CAFÉ E PASTELARIA

SALÃO IMPÉRIO, em Portimão

com todo o seu recheio. Ofertas por escrito à Rua António Enes, 9-1.º, Dto. Lisboa

GRANDES DESCONTOS

EM FAZENDAS DE PURA LÁ NOVIDADES PARA HOMEM E SENHORA Peça amostras a MONTESTRELA, LDA. APARTADO 138 COVILHÃ

UVAS DE PORTUGAL Seu aproveitamento pela indústria

É do conhecimento geral que a cultura da vinha desempenha uma função cívica na vida económica e social do nosso País. Com efeito, e a título de justificação, lembrou-se que o sector vitivinícola emprega e remunera o maior número de trabalhadores rurais durante o ano agrícola, sustenta uma importante classe inerte no respectivo comércio e muito contribui para o movimento da nossa balança de pagamentos.

Na sua quase totalidade a produção transforma-se em vinho, desviando-se uma pequena parte para o consumo em natureza, tanto no mercado interno como no de exportação, e outra, muito menor, para a indústria da passa.

Por vezes surgem crises de superprodução de vinhos que poderiam ser conspurcavelmente aproveitadas se a uva de mesa e de passa ocupassem uma maior área cultural. Por isso, acentuamos manter-se as medidas reguladoras sobre produção de vinho, nuns casos para impedir a produção de vinho em certos terrenos e noutros com o desígnio de estimular o desenvolvimento dos citados ramos da exploração vitícola, julga-se a medida mais acertada, em termos de modalidades no sentido de um maior rendimento que simultaneamente aproveite ao viticultor e à economia nacional.

Éis, em epítome, o memorial talvez mais pertinente a observar, mormente no que se refere às possibilidades de laboração industrial de sumos e de passa de uva, tema que constitui o objecto deste nosso apontamento.

Quando alguns países se promovem o aperfeiçoamento e a expansão da cultura da uva de mesa, quer para consumo no estado fresco, quer na Espanha, França, Itália e Argélia, quer para a produção de passa de que a extensa zona mediterrânica e a Califórnia constituem índices altamente significativos, entre nós, que igualmente possuímos condições edafoclimáticas para obtermos aqueles deliciosos produtos, tais ramos de exploração e de aproveitamento não tiveram ainda a generalização que seria para desejar.

No país das uvas... como o definiu o insigne escritor Fialho de Almeida num dos seus escritos magistrais, onde a Natureza não dá o sabor e a cor para o homem, depois dos fortes calores do Verão, que ajudam a colorir e a amadurecer os belos cachos das videiras — oferece mais este primor de fruta, como verdadeira ambrósia vegetal que em toda a parte encontra a melhor aceitação de deleite. Não há sabor e frescura, bem se poderia e deveria no réditto das vindimas proclamá-la como uma dádiva da Providência, um autêntico «prato do dia».

Uvas de Portugal! Uvas da nossa terra, que saborosas que elas são! Tenu é que se não aumente mais o número de castas de uvas de mesa de reconhecido mérito, sob o duplo ponto de vista das qualidades sápidas e de um maior valor mercantil. Então poder-se-ia dizer com propriedade: no país das uvas o consumidor encontra o melhor, com fartura e terá por onde escolher. Merece a acção desenvolvida pelos serviços agrícolas oficiais já se vê alguns dos nossos principais mercados certa variedade de castas, tais como a Alphonse Lavallée, Rosaka, Moscatéis de Málaga, de Setúbal e de Hamburgo, Prune de Casoula, Itália, Ferral Carpinheiro e outras de fácil adaptação ao meio, as quais conviria difundir pelas regiões mais carecidas onde a uva de mesa teria absolutamente reservado um largo consumo.

Há vários anos a iniciativa particular estabeleceu alguns dos maiores centros populacionais, nomeadamente na capital, pequenos pavilhões para a venda ao público de sumo de uvas, iniciativa que veio preencher uma lacuna que se fazia sentir entre nós e à qual todos dispensaram o melhor acolhimento. Mas, por motivos ainda desconhecidos, não logramos ver na época passada senão um ou outro desses postos de venda e localizados, em geral, nalguns recantos da cidade, pouco à vista dos consumidores. Ouzalé que na próxima temporada haja alguém solerte a estimular esse comércio, até mesmo como meio de propagação em prol do consumo de tão preciosa fruta. E de futuro igualmente se poderia encetar a possibilidade da indústria de sumos, devidamente engarrafados e com boa apresentação tal como se está adoptando para os sumos de outros frutos.

Na Califórnia, por exemplo, usam concentrar o sumo até à consistência sólida, depois de acondicionada em embalagem apropriada como se utiliza no queijo creme, em papel de estanho, os blocos são enviados com a indicação das quantidades necessárias para determinados volumes de água. E assim é oferecido ao comércio distribuidor, que o emprega com muita simplicidade em auto-sifões, proporcionando imediatamente ao consumidor um refresco gasoso.

ficado, higiénico e salutar, muito apreciado pelas suas características organolépticas.

Por que será que na nossa terra a uva faz excepção à regra? — Quanto a nós aqui se consigna a esortação, com os melhores votos!

Interessante seria também o estabelecimento de estações uvais e ampeloterápicas, como existem no estrangeiro, especialmente na Europa Central, e que poderiam desempenhar uma missão de grande alcance tanto profilático como terapêutico. Sabe-se que a ingestão de uva, no estado fresco, tem efeito diurético e laxativo, reduz o ácido úrico e a acidez das urinas, diminui as fermentações intestinais, permite o melhor aproveitamento das substâncias azotadas, fixa as matérias gordas, aumenta a função hepática e a secreção da bília, etc. Se a crenoterapia avassala tanta gente na época actual, pelo cuidado que se dá de evitar a desidratação, o tratamento terapêutico por meio de águas mineralizadas, quando não se adopta igual critério quanto às uvas? — Ao problema dá-se o merecido relevo para quem quiser ou souber apreciá-lo e até desenvolvê-lo ao nível das necessidades do nosso tempo, como aliás se impõe a bem da saúde pública.

Mas a conversa vai longa... o arrazoado talvez se torne fastidioso e para evitar o manto d'afonso, mas insidiosos, de Morfeu, imediatamente convém voltar a outro ponto.

Quando a indústria da passa, igualmente haveria o maior aproveitamento, não bastasse para que a sua produção pudesse também figurar na exportação dos nossos frutos secos, visto tratar-se de uma guloseima muito do nosso gosto e constituir um precioso alimento, de alta riqueza nutritiva, em comparação com alguns países até pelas famílias operárias.

Alguns anos a esta parte, graças à iniciativa de alguns viticultores progressivos de Alparça e de Moledo, já se encontra no nosso comércio passa de uva de óptima qualidade e a preço relativamente baixo, mas convém insistir para aumentar o poder de compra, dada a inóipia da maioria da nossa população.

Em geral, as castas mais utilizadas para este fim são as Moscatéis (de Málaga, Alicante, Almuñecar) e o Corinto e a uva branca, muito utilizada na Espanha. Conviria introduzir e generalizar a Sultana ou Sultanina, sem grãinha, tipo da Califórnia, muito apreciada em todos os mercados consumidores.

Para se fazer uma ideia do respectivo comércio basta citar o mercado alemão que importa anualmente, em média, 50 mil toneladas de passa (46 mil de Sultana e 4 mil de Corinto), quantidade que corresponde a 170 mil toneladas de uva fresca ou a 1.135.000 hl — 10% do total da nossa produção vitícola! Tal expressão estatística, relativamente a uma parte da Europa, que nos oferece facilidades no comércio internacional, merece, em boa verdade, um pouco de ponderação.

Seja qual for o sistema de secagem adoptado, pela exposição ao sol por meio de secadores, ou recorrendo a um processo misto e indispensável, acentuam-se frequentes vezes, em função da colheita, o grau de maturação da uva, vindimando-a somente quando tiver atingido a quantidade máxima de açúcar.

Algumas castas, como as Moscatéis e a Sultanina, secam mais depressa quando submetidas a prévia inersão, durante alguns segundos, em água quente, a qual, quase fervente, recurso que oferece grande interesse tanto para os agricultores, no que se refere ao aspecto caseiro, como para a indústria em geral. Como a uva assim tratada perde grande parte do seu perfume, convém aromatizar as licenças com o aroma da colheita, odorífera como o alecrim, o rosmaninho, a alfazema, etc.

No que diz respeito ao rendimento da uva, sob a forma de passa, pode estabelecer-se que 330 a 350 quilogramas de uvas frescas produzem, em média, 100 quilogramas de passa.

E para termo destas minhas palavras não seria curial deixar de pôr em relevo que a videira europeia, designação atribuída à Vitis vinifera Lin., arbusto da família botânica das Vitáceas, é credora das maiores atenções pelas possibilidades industriais que o seu fruto proporciona.

Planta da mais remota antiguidade, dado o seu carácter de cultura essencialmente colonizadora, ela é a amonciadora das grandes civilizações, simbolizando a sua influência no mundo a libertação da vida nômade e a chegada ao tribo, bem como a sua entrada numa era de maior estabilidade. E o mesmo se pode dizer relativamente à transformação tecnológica da uva em vinho — essa deliciosa bebida que reconforta e encanta, que embriaga e embriaga... Reconhecidos os atributos e o seu valor económico, tanto os Hebreus como os Gregos e depois os Romanos deram o maior impulso à técnica da cultura e da vinificação. Atestam-no os vinhos de Chêpre que ainda hoje gozam de justa e merecida reputação.

Desde Virgílio que os poetas enalteceram as virtudes do vinho. Anacreonte cantou-o no «Elogio ao Vinho», Catz e Aracouloungos, filho de Paros e do sacerdote Telésicles, divinizaram-no. Safo cantou-o e Salomão, no «Antico dos Canticos», elogia-o e faz-lhe alusões muito curiosas ao descrever as graças de Sulamita...

Segundo parece, no nosso País a cultura da vinha teve início junto à foz do Tejo, mas depressa se estendeu a todas as outras regiões; e no reinado de D. Fernando Iano se começou a exportar os nossos afamados vinhos, movimento que tem evoluído por forma bem notória até à actualidade e que constitui um dos pilares da nossa estrutura económica e social.

Mas como não só de vinho vive o homem... é preciso, torna-se mesmo indispensável encetar o aproveitamento industrial das uvas de Portugal, sob os aspectos apontados, como um dos fortes subsídios em prol do fortalecimento da nossa vitivinicultura.

LUIS FIALHO

(Do «Mensário das Casas do Povo»)

O Jornal do Algarve vende-se em Faro, na Tabacaria Farracha, rua de Santo António, 14.



Segure bem os seus haveres... COMPANHIA DE SEGUROS MUTUALIDADE S.A.R.L.

Seguros de acidentes de trabalho, acidentes pessoais, incêndio, agrícola e pecuário, automóvel, marítimo, terrestres, cristais e outros LISBOA — RUA 1.º DE DEZEMBRO, 101 — TELEF. 525363 PORTO — RUA SÁ DA BANDEIRA, 52 — TELEF. 21588

Loulé... em retrato



FALA-SE, com acentuada insistência, no problema do custo das rendas de casa em Loulé. Diz-se que, por algumas habitações já construídas e em construção, se pedem rendas que, embora não correspondendo a uma exagerada rentabilidade do capital investido, estão fora do nível médio dos rendimentos ou possibilidades dos inquilinos do meio ambiente.

A construção — embora condicionada a um ritmo modesto, pelas demoras resultantes da falta de um plano de urbanização, que já poderia ter sido sanada, há muito — está a evoluir e, dentro em breve, teremos mais duas dezenas de novos fogos por ocupar.

Casas modernas, bem arejadas, com uma distribuição de dependências funcionalmente estudada e planeada, com eficientes e apreciáveis comodidades indispensáveis à vida dos nossos dias, constituem, de facto, um motivo de atracção e convite para todos os que habitam, por força das circunstâncias, casas mais antigas ou construídas com menores condições de habitabilidade.

Por outro lado, a situação das novas construções, processando-se em artérias de maior movimento ou maior acessibilidade aos centros de abastecimento, de actividades públicas ou de diversões, são um forte chamariz para novos inquilinos, porventura dentro da lógica que o velho aforismo apregoa: « todos querem morar na praça ».

Em paralelismo com este movimento de procura de melhoria de habitação e desejo de mudar há um factor com que se deve contar em absoluto, dado que está perfeitamente equacionado e não pode ser esquecido por quem tenha de encarar problemas de aluguer ou de inquilinato: Loulé não tem grandes possibilidades de permitir, pelas condições específicas da sua vida normal, uma extensão de agravamentos de rendas, e esta só se poderá processar em proporção muito restrita e modesta.

Os rendimentos, ordenados ou proventos dos que precisam de ser inquilinos, não têm a elasticidade que as novas rendas que ouvimos referir, reclamam.

Loulé, é ainda um meio diferente daqueles em que a existência de unidades militares, liceus, instituições corporativas, concentrações de serviços públicos, proporciona um somatório de pessoas carecidas de alojamento por aluguer que pode

ser acóitado por uma maior especulação.

Loulé, tem um número restrito e definido de pessoas cujo rendimento esteja em condições de pagar rendas elevadas. E o movimento que traduz esse legítimo anseio de melhorar de habitação, há-de ser sempre condicionado pelas particularidades económicas, que limitarão, conseqüentemente o número de interessados.

Parece-nos, portanto, ser de encerrar bem o caso por parte dos senhorios, de forma que, em vez de criarem um problema de saturação com os seus inevitáveis inconvenientes, traduzidos em dificuldades de consequimento de inquilinos, e, conseqüentemente, em casas por alugar, procurem facilitar com rendas mais acessíveis, o aproveitamento de bons inquilinos.

Sempre ouvimos dizer que mais vale um bom inquilino que uma boa renda...

HÁ dias, com a abundância da chuva que caiu encheram-se as escavações feitas na Praça Dr. Manuel d'Arriaga. Rejubilou toda a gente. Estava desvendado o mistério da revolução daquele volume de terras e pedras: « É uma piscina municipal que ali se vai construir! » Mas, agora voltaram as camionetas a conduzir terra, montes de terra e mais terra.

Afinal, é para ajardinar o centro da praça.

Quanto custou esse ajardinamento, quase condenado ao malogro, dadas as antecedentes iniciativas de arborizar aquela praça?

Que flores tão caras vão ser aquelas...

PASSA na sexta-feira mais um aniversário da fatídica morte do grande vulto louletano, que se elevou pela incomensurável obra de recuperação e grandeza pátria, a vulto nacional: Duarte Pacheco!

Vai completar-se o 19.º aniversário da perda de uma vida preciosa e gloriosa, tão bem sintetizada no expressivo monumento, que, por contribuição voluntária de todos os Municípios do País, lhe foi erguido na sua terra natal.

Ainda há poucos anos, o ilustre governador civil da Guarda que hoje detém a pasta do Interior, comparava a projecção futura da obra do desditoso ministro à do Infante D. Henrique. Um, criou uma escola de navegantes, outro criou

JUNKERS



O ESQUENTADOR DE MAIOR VENDA NA EUROPA

DESDE 1.850\$00

UM PRODUTO DA ORGANIZAÇÃO BOSCH

HÉLDER VIEIRA DE SOUSA

EXPOSIÇÃO E VENDA

Rua 5 de Outubro, 31-ALBUFEIRA-Tel. 152
Rua da Liberdade, 7 - TAVIRA - Tel. 260



uma escola de técnicos e toda essa maravilha de concepções e realizações que, diariamente, renascem pela terra portuguesa, se deve ao espírito criador do louletano de mais rasgada visão no campo do progresso pátrio!

VIMOS hoje e com que satisfação, o carro e a brigada da apanha de cães vadios. Ainda bem. Assim, mostrando zelo, cuidado, atenção pelo bem-estar e interesse público, defendendo a segurança individual e o bom aspecto da localidade, merecem-se louvores. É uma medida que se impõe a quem exerce funções administrativas.

É ingrata? É, sim senhor! Basta caçar o cão de qualquer pessoa importante para se estabelecer conflito. Mas se se adoptar uma linha rígida, legal e comum a importantes e insignificantes, perante a transgressão, cumprimos a nossa missão e servimos bem. Bem haja quem assim proceder!

REPORTER X

JORNAL DO ALGARVE é vendido em Loulé pelo sr. José Isidro Barreto Lamy.

O drama de uma velhinha doente e desamparada

A sr.ª D. Cecília Lopes, de Poço dos Ferreiros (S. Brás de Alportel), dirigiu-nos a seguinte carta:

Sou uma pobre velhinha que vi os primeiros dias da minha infância na cidade de Tavira.

Comecei por ganhar honestamente a minha vida debruçada sobre uma máquina de costura. Mas uma enterocolite aguda, impossibilitou-me de continuar a conselho médico. Tentei depois, sob vigilância médica regular, deslocar-me para o campo o que aconteceu. Sem recursos, procurei leccionar particularmente garotos preparando-os para a primeira e segunda classes. Durante 25 anos para fazer face à vida, em sítios quase ignorados do concelho de Tavira exerci esse mister. Mas a doença, devido à dieta especial, criou complicações e enfraqueci de tal modo que procurei S. Brás como refúgio.

Entretanto as necessidades avolumaram-se e recorra à Assistência que me atendeu. Por conselho de entidades oficiais, expus em carta a minha situação desesperada à Presidência do Conselho. Foi atendida, começando a receber 100\$00 mensais e meio litro de leite por dia, além do tratamento médico no hospital de Tavira. Porém, há cinco anos, por falta de verba foi suspensa até hoje essa verba que era uma dádiva do Céu.

Procurei em S. Brás as entidades de Assistência que — disseram-me — o que poderiam fazer era mandar despachar 15\$00 mensais numa mercearia e 20 a 30\$00 em farmácia. Fisicamente arrasada, consultei há dias um médico que deu a sua opinião de que devia ser imediatamente radiografada. Como se custa tanto dinheiro! Os poucos dias que Deus me concederá, serão um calvário. O vosso jornal, porta-voz de tantas situações angustiosas, não poderia fazer um apelo à consciência humana dos departamentos da Assistência ouvindo o drama duma velhinha sem recursos que deu à sociedade portuguesa no espaço de 25 anos um pequeno contributo? Com um pouco de fé em Deus e nos homens, espero, sr. director, que algo minorará os tenebrosos dias que me restam.

A necessidade de reparação de um caminho público

A propósito de uma reclamação no *Jornal do Algarve* acerca da necessidade de se reparar um caminho público, escreve-nos um nosso leitor de Estói confirmando que o referido caminho se encontra num estado miserável e que existindo no sítio da Murta muitos proprietários que pagam as suas contribuições desejariam estes que tal caminho fosse convenientemente reparado pois por ele transitam diariamente carroças, gados, ciclistas e muitas pessoas.



Creme hidratante dá à pele a dose de humidade necessária à rehidratação das células. Particularmente indicado para peles sensíveis e alérgicas, pode ser usado de dia e de noite.

Mme Campos

AV. DA LIBERDADE, 35-2.º RUA ALEX. HERCULANO, 24

ELECTRO GARBO OLHÃO

APARTADO 39 TELEFONE 278

Stock permanente de todo o material eléctrico para baixa tensão e material eléctrico doméstico

GRANDES DESCONTOS PARA RETALHISTAS E ÓPTIMOS DESCONTOS PARA ELETRICISTAS

CANÁRIOS

Flautas, canto impecável, filhos de campones, lindas cores, vendem-se. Rua do Comércio, 54—Olhão.

Os C. T. T. no Algarve

A seu pedido foi transferida da CTT de Castro Marim para a de Moncarapicho a operadora sr.ª D. Maria Rosa de Jesus Correia.

FIOS TRICOT

A. NETO RAPOSO (FABRICANTES)

O maior sortido em cores e qualidades a preço de fábrica. Austrália desde 100\$00, perlapont 180\$00, escocesa, inglesa, ro-bilon, fluorescente, mohair, fogo de artifício, lólitá; fabiola; ráfia; etc. Não receamos confrontos, nem em qualidades nem preços. Consulte-nos hoje e ficará cliente.

Praça dos Restauradores, 13, 1.º, Dto. — LISBOA — Telefone 326501

Enviamos amostras grátis e encomendas à cobrança

Colgate com Gardol acaba com o mau hálito e combate a cárie dentária durante todo o dia



Colgate — e só Colgate — contém Gardol, para proteger os seus dentes contra a cárie durante todo o dia. Colgate elimina instantaneamente o mau hálito.

Gardol, o ingrediente activo descoberto pela Colgate, após cinco anos de intensas pesquisas laboratoriais, neutraliza as enzimas causadoras dos ácidos da boca, origem da cárie dentária. Pode realmente verificar como a espuma activa e penetrante de Colgate se introduz nas mais escondidas cavidades dos dentes, delas removendo as partículas dos alimentos — a causa principal do mau hálito.

O grande segredo de Gardol, demonstrado por experiências científicas, é permanecer activo na boca durante 12 horas ou mais. Não sendo possível vê-lo, senti-lo ou saboreá-lo, Gardol forma no entanto um escudo invisível e protector, que envolve os dentes e combate a cárie dentária durante todo o dia. Isto com uma simples lavagem! Experimente ainda hoje! A venda em toda a parte.

Gosto tanto deste sabor a hortelã-pimenta! É tão fresco...

O CREME DENTÍFRICO COLGATE:
✓ Limpa e embeleza os seus dentes
✓ Acaba com o mau hálito
✓ Ajuda a evitar a cárie dentária

* Gardol é a marca registada do ingrediente anti-séptico da Colgate: Sarcosinato de Sódio N — Lauróyl.

Experimente e verifique por si porque é que Colgate com Gardol é o creme dentífrico mais vendido em todo o mundo

chegou o momento de pensar no futuro das suas SEARAS

empregue

FOSFO-NITRO

110.120.130

para a adubação da sementeira do TRIGO



PARA TODOS OS ESCLARECIMENTOS DIRIJA-SE AOS NOSSOS SERVIÇOS AGRONÓMICOS

COMPANHIA UNIÃO FABRIL AVENIDA INFANTE SANTO — LISBOA

As vias de comunicação têm merecido o maior cuidado à Câmara Municipal de Mértola

(Conclusão da 1.ª página)

Pinheiro a Penedos — 3.ª fase; construção da E. M. entre a E. N. 122 (proximidades de Mértola) e Beja — lançamento de Tação a Vasco Martins — 14.ª fase; E. M. 514 — construção do lançamento de Corte Sines a Moreanes (E. N. 265) — 3.ª fase; caminho municipal da E. N. 265 à E. M. 514 por Monte Fernandes e Picoitos — 1.ª fase; construção da E. M. entre a E. N. 122 e Corte Gafo de Cima — 15.ª fase; reparação e betuminoso; E. M. 509 — lançamento entre a E. N. 123 e Vale de Agor — 10.ª fase; E. M. 514 — reparação do troço entre Moreanes e Santana de Cambas — 2.ª fase; betuminoso; E. M. 540, de E. N. 122 — (Algodor) à E. N. 123 (Alcaria Ruiva) — 3.ª fase; betuminoso; construção do ramal da E. M. 514 à E. N. 265 por Quintã — 3.ª fase; empedramento; E. M. 514 — de Serpa a Sedas (E. N. 122) — 14.ª fase; caminho municipal de Santana de Cambas à Mina de S. Domingos, por Monte Alto; caminho municipal entre Penilhos e Monte Sete, passando pela Figueirinha e Touril.

Também Mértola se lamenta, no que diz respeito ao plano de urbanização, nos seguintes termos: «Mais um ano passou e não se conseguiu, apesar dos esforços empreendidos, a aprovação do plano de urbanização desta vila. As alterações a introduzir estão a ser estudadas pelos autores do projecto que se propõem entregá-lo tão depressa quanto possível e provavelmente ainda no corrente ano. Ansiosos estamos por ser este problema resolvido, o que tantos embaraços tem trazido à realização de alguns municípios que pretendem construir. Estamos certos, no entanto, que o problema se resolverá muito em breve».

A Câmara regozija-se por terem sido adjudicados os edifícios escolares de Amendoeira da Serra, Penedos, Boizões, Rongão do Meio, Corte da Azinha, Corvos, Corte Sines, Montes Altos e Fernandes e por se considerar a grande reparação de mais quatro edifícios.

O problema da assistência também preocupa o Município mertolense

No relatório apontam-se as razões da diminuição das receitas municipais, fenómeno que agrava a prestação de assistência aos pobres, que encareceu e o documento, di-lo nestes termos: «Este aumento, já pela sua evolução normal, já pelo aumento da despesa de cada doente, pois que a facturação que até há bem pouco tempo se cingia apenas ao internamento dos doentes, alargou-se agora às despesas de análises, radiografias, e até, o que parece inconcebível, de pensos e congéneres aplicados a doentes externos nos Hospitais Civis de Lisboa, traz sobremodo apreensiva a administração deste Município.

«Assim, as Câmaras têm de suportar um encargo dum número sempre crescente de doentes e por outro lado um encargo que nem sequer pode fiscalizar-se, encargo esse que até agora não era da nossa responsabilidade».

O problema do abastecimento de água às populações também preocupa o Município que procura resolvê-lo, tendo em primeiro lugar abastecer a Mina de S. Domingos ou o centro populacional que será criado mercê da indústria de celulose ou papel. Igualmente projecta estender a rede eléctrica àquela povoação, Corte do Pinto, Moreanes e possivelmente Santana de Cambas.

A nova tabela do imposto de prestação de trabalho ficou assim estabelecida: cada chefe de família (sexo masculino), 19\$00; chefe de família (sexo feminino), 14\$00; cada proprietário, 30\$00; cada indivíduo válido, 19\$00. Animais: carga, tiro ou cela (cada), 10\$00. Veículos cada: carros, 40\$00 e carretas, 30\$00.

Olhão-Turismo

Olhão mais do que qualquer outra terra necessita de fazer turismo, uma necessidade que todos sabem tirar mas que fica muito aquém do concreto.

Olhão não deve nada em beleza às outras terras, se nos lembrarmos que tem uma ilha em óptimas condições, uma praia magnífica, os pinheiros de Marim, esplendidos para parques de campismo, o serro de S. Miguel, local estupendo para uma pousada e outros atractivos. Tudo isto são bagatelas, grandes bagatelas que o olhanense parece desprezar.

O turismo em Olhão — desenvolvido claro está — seria o melhor cartaz de propaganda a uma das nossas maiores indústrias — a de conservas de peixe.

Não se compreende que enquanto todo o mundo procura no turismo solução para muitos dos seus problemas, os olhanenses pareçam alheios a essa indústria.

Abram os olhos olhanenses, não dificultem nada que tenha relação com o turismo, colaborem mutuamente. — Luciano Marcos

Reconhecida a acção do sr. ministro das Obras Públicas

O cómputo das despesas a efectuar será igual ao das receitas que é de 1.300 contos. E o relatório conclui nos seguintes termos:

«Não queremos encerrar este relatório sem renovar em nome do conselho os nossos mais elevados sentimentos de gratidão a sua excelência o ministro das Obras Públicas, engenheiro Arantes e Oliveira pela forma pronta e generosa com que tem solucionado e vários problemas deste conselho no respeitante ao seu Ministério. Na verdade o País muito deve a sua excelência, mas duma maneira particularíssima o conselho de Mértola que viu já resolvidos os grandes problemas que se supunham insolúveis.

«A sua excelência se ficará devendo, além da solução do problema da crise do desemprego, da criação duma vasta rede de vias de comunicação e da ponte sobre o rio Guadiana, para apenas mencionar os maiores, a obra do porto fluvial de Mértola, pois podemos informar o conselho de que as sondagens e os trabalhos preliminares já efectuados, levaram à conclusão de ser possível a realização desta obra que passou a ser a aspiração premente após sua excelência ter tomado posse da pasta das Obras Públicas; até então essa aspiração era tida como um sonho irrealizável.

O conselho municipal aprovou o voto de louvor proposto pela Câmara ao sr. eng. Arantes e Oliveira.

Armazém

Que pode servir para garagem, no centro de Vila Real de Santo António, aluga-se. Dirigir-se a MATEUS FERNANDES.



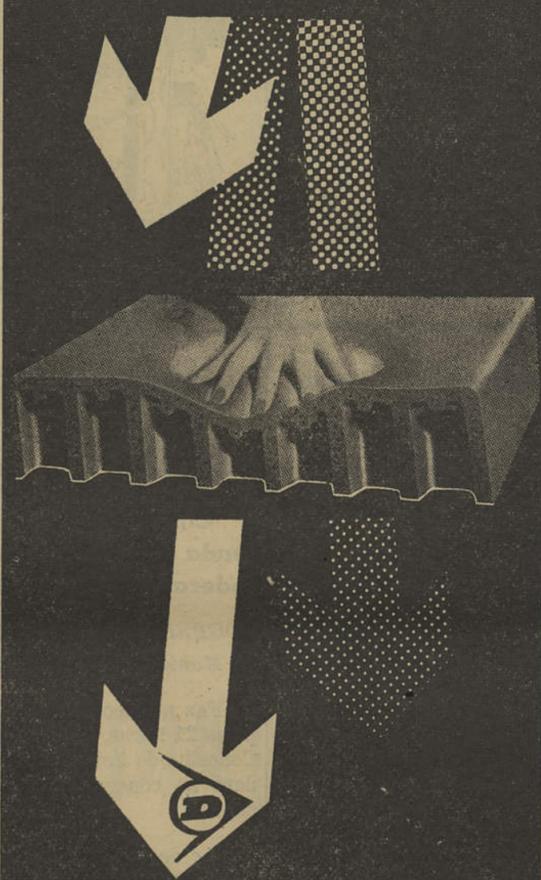
Se V. Ex.ª ainda não conhece os meus artigos faça uma experiência.

NUM SIMPLES POSTAL PEÇA AMOSTRAS

Veja as qualidades, preços e descontos e verificará da conveniência em passar a ser meu cliente

HÁ MAIS DE 40 ANOS que esta casa se dedica exclusivamente a fornecer os melhores tipos de lanifícios para fatos de homem, Senhora e Criança

TODOS OS CAMINHOS LEVAM AO...



DUNLOPILLO

OS COLCHÕES E ALMOFADAS QUE LHE OFERECEM UM REPOUSO ABSOLUTO E CONFORTÁVEL

REPRESENTANTE

GUILHERME GRAHAM, JR. & C.ª

R. da Alfândega, 160 TELEF. 320066 LISBOA

R. dos Clérigos, 6 TELEF. 26061 PORTO

Agentes no Algarve: JOSÉ MENDES, L.ª — Olhão

notícias do CONDE BARÃO

Toda a correspondência deve ser dirigida aos Armazéns do Conde Barão, Largo do Conde Barão, 42 - Lisboa-2

3.º SORTEIO PARA TODOS

Em pleno sucesso, publicamos hoje a 3.ª figura para este formidável concurso semanal, desta vez dedicado a todos os clientes masculinos dos A. C. B., pois os prémios são essencialmente para homem, mas as senhoras também podem concorrer!

Para concorrer, basta recortar a figura, colá-la num postal (só aceitamos postais) e indicar qual o país que ela representa. No caso de acertar, fica habilitado aos seguintes prémios:

Uma camisa «CB» em Tricot de Nylon, com colarinho sobressalente, no valor de 150\$00; uma calça de lenços Egípcios, com 12 lenços, no valor de 60\$00; um guarda-chuva, com cabo moderno, vareta de metal, no valor de 45\$00; uma capa plástica Pluma, no valor de 25\$00 e um par de cuecas, em boa popeline, no valor de 15\$00.

Não se esqueça: só pode concorrer quem envie a figura colada num postal até ao próximo sábado... e desde que

acerte na resposta, pode vir a receber qualquer dos prémios indicados, se a sorte assim o bafejar!

PREMIADOS NO 1.º SORTEIO: Com um belo Jogo de



Figura n.º 3

Camã, composto de 5 peças, com rendas e bordados, no valor de 100\$00, a sr.ª D. Euridi-

ce Quaresma de Almeida, Largo General Carmona, 3-1.º, em Estói; com uma Combinação de Nylon 100%, com rendas e folhos plissados, no valor de 40\$00, a sr.ª D. Domingas Maria Vicente Félix, Rua de S. Sebastião, 26, em Castro Marim; com um Jogo de Meias, 1,50X1,50, no valor de 40\$00, a sr.ª D. Carminda de São João Pires, Avenida da República, 248 em Matosinhos; com um Pijama de Interlock, para senhora, foi premiada, a sr.ª D. Marília Rosa da Cunha, Rua D. João de Castro, 11, em Faro, e finalmente com um par de Meias de finíssimo Nylon, no valor de 15\$00 a sr.ª D. Maria do Carmo de Sousa Cruz, Avenida Marquês de Tomar, 43-3.º, em Lisboa.

Todas estas senhoras vão receber seguidamente, pelo correio, os respectivos prémios. A todos os restantes concorrentes serão atribuídos prémios de consolação, mesmo até aqueles que não acertaram na figura, que representava Portugal.

O NOSSO CORREIO

Se está compradora de qualquer artigo para seu uso próprio ou para a sua família, para a sua casa ou até para oferecer, não se esqueça que os Armazéns do Conde Barão, Largo do Conde Barão, 42, em Lisboa-2, estão aptos a fornecer-lhe tudo quanto desejar, a preços e condições excepcionais e ainda com lindos brindes de grande utilidade.

Escreva aos A. C. B. e tome contacto com o seu serviço de encomendas e amostras, único no País.

ATENÇÃO LAGOS! — Os Armazéns do Conde Barão têm um pedido desta localidade que não podem atender por falta de remeten-te, pois quem o dirigiu esqueceu-se lamentavelmente de indicar o nome e morada. Será o seu pedido?



MISCELÂNEA

Leia, pois pode encontrar aqui o que esperava, por preços que nem sonhava!

Combinações de nylon 100%, com lindos folhos plissados e rendas, no valor de 40\$00.

Sombrinhas de senhora, em tafetá de algodão, a 27\$50.

Capas plásticas «Pluma», para crianças, a 20\$00.

Fazendas em Pura Lã, para vestidos, para saias, para casacos, etc., há imenso sortido aos mais baixos preços. Peça amostras e verifique as qualidades.

Flanelas de florinhas, para roupa, metro 5\$90.

Cobertores de mescla, para divans, a 11\$50.

Cobertores em fibra, para cama de casal, a 49\$00.

Camisolas de felpa, para homem, quentinhas, desde 22\$50.

Pano de lençol branco, com 1,80 largo, metro 9\$50.

Cuecas senhora, bela malha, desde 3\$00.

SAIAS DE XADREZ EM



NOTE BEM: É «TERYLENE» AUTÉNTICO!

Também o «caso» das Saias Plissadas em «Terylene» é outro dos sucessos dos Armazéns do Conde Barão, pois foram dos primeiros a apresentar a melhor qualidade pelo preço mais ínfimo. Actualmente estão vendendo Saias de Terylene, plissadas, em vários xadrezes, a 125\$00. Têm ainda, entre outros tipos, os seguintes: em Terylene liso, mas também plissadas, para 175\$00 e em Xadrez preto e branco (ou outras cores) — para 200\$00.

Se estiver interessada em adquirir uma saia plissada em Terylene, indique as medidas de cinta, anca e altura.

AOS REVENDEDORES, COMERCIANTES, FEIRANTES, ETC.

... aconselhamos uma visita aos Armazéns do Conde Barão, pois para cada um dos casos, encontram lá tudo quanto precisam para desenvolver o v.º negócio, a preços de Revenda com vantagens em todos os artigos, mesmo que não sejam exclusivos.

NOTARIADO PORTUGUÊS

Cartório Notarial de Vila Real de Santo António

CERTIFICADO, narrativamente, para efeitos de publicação, que por escritura de vinte e sete de Agosto do ano corrente, lavrada de folhas quarenta e três verso a folhas quarenta e cinco do livro de escrituras diversas, número dez, deste Cartório, foi dissolvida e liquidada a sociedade comercial em nome colectivo, com sede nesta vila, «Ramos & Mateus», que se encontra matriculada na Conservatória do Registo Predial e Comarcial de Vila Real de Santo António sob o número cinquenta e três, a folhas trinta do livro C número um, tendo todo o seu activo e passivo sido adjudicado ao ex-sócio, António Mateus da Silva.

É quanto me cumpre certificar em face do que verbalmente me foi pedido, declarando que na mesma escritura nada consta que altere ou prejudique o certificado.

Cartório Notarial de Vila Real de Santo António, sete de Novembro de mil novecentos e sessenta e dois.

O Ajudante, MANUEL CLEMENTE

COMPRA-SE

Pequena propriedade com acesso, perto do mar, preferência com arvoredo.

Dirigir ofertas a este Jornal, referência J. G. P.

TELHAS E TIJOLOS

CONSTRUA MELHOR E MAIS BARATO aproveitando os descontos especiais concedidos para retorno de camions pelas Fábricas de Cerâmica da Vala do Carregado (perto da Ponte Marechal Carmona), telef. 26, e Moita do Ribatejo (telef. 259014 Lufopos produtos cerâmicos das reputadas marcas «Lusitânia» e «Lufapo», das Fábricas e Dependências em Lisboa, Porto, Coimbra, Vala do Carregado, Setúbal, Moita do Ribatejo, Ermezinde, Faro, Funchal e Algoz (Algarve), da Companhia das Fábricas Cerâmica Lusitânia.

MINISTÉRIO DA ECONOMIA

Secretaria de Estado do Comércio

Grémio dos Exportadores de Frutos e Produtos Hortícolas do Algarve

AVENIDA DA REPÚBLICA, 174-1.º

FARO

Assembleia Geral Extraordinária CONVOCAÇÃO

Nos termos do disposto nos §§ 2.º e 3.º do art.º 20.º do decreto n.º 23.791, de 23 de Abril de 1934, convoco, a pedido da Direcção, os sócios deste Grémio a reunir extraordinariamente na sua sede, pelas 16 horas de segunda-feira, dia 19 do corrente mês, com a seguinte ordem de trabalhos:

- Apreciação e votação do 1.º Orçamento suplementar para o corrente ano;
- Apreciação e votação do Orçamento ordinário para o ano de 1963.

Segundo o disposto no § 1.º do art.º 23.º do decreto n.º 23.791, a Assembleia reunirá em igual dia e hora da semana seguinte sem necessidade de segundo aviso, caso não haja número suficiente de votos para funcionar no dia acima fixado.

Só poderão tomar parte na Assembleia Geral os sócios cujos nomes constam da lista publicada no «Diário do Governo», n.º 38 — III Série —, de 14 de Fevereiro de 1962.

Faro, 5 de Novembro de 1962.

O Presidente da Assembleia Geral, a) JOSÉ MARTINS CARDOSO



Vilarinho & Sobrinho, Lda. Janelas Verdes — LISBOA

ARMAZÉM

Vende-se ou aluga-se, com cerca de 1.000 metros de área, sito na Avenida 5 de Outubro em Olhão.

Trata o Solicitador FRANCISCO MARIA NUNES — Olhão.

ECONOMIA

Florestação e madeiras

Prevêem-se dentro do programa de arborização dos terrenos privados do País, do qual depende grandemente o aumento da nossa área arborizada, três modalidades de auxílio do Estado aos proprietários particulares. Na modalidade em que o proprietário se encarrega da execução de todos os trabalhos, segundo projectos elaborados por técnicos florestais, aquele pode beneficiar: de isenções de contribuição predial; preferência nos créditos ao abrigo da Lei de Melhoramentos Agrícolas; preferência na obtenção gratuita de plantas e sementes; e assistência prestada pelos serviços técnicos oficiais.

Em Portugal, está em largo desenvolvimento a indústria de aglomerados de madeira, permitindo sobretudo a utilização de materiais de pequenas dimensões, normalmente inaproveitáveis para obra. Há actualmente cinco fábricas. A sua capacidade de produção permite a utilização de 50.000 mc. de madeira.

Conservas

A indústria norueguesa de «sild» (sardinha norueguesa) vai efectuar uma campanha de publicidade com o fim de aumentar as vendas no estrangeiro. Esta campanha visará especialmente o tamanho «dingley 1/4» de duas camadas. Desde que os 32 conserveiros noruegueses de «sild» se juntaram e começaram a produção de uma marca comum, as vendas têm aumentado sensivelmente. As outras conservas, como as ovas de arenque e camarões, não têm problema de colocação, pois os produtos noruegueses são normalmente muito apreciados.

Uma iniciativa tendente a estimular o turismo no Algarve

No escritório da firma José Coelho Pinto realizou-se uma reunião de imprensa, para lhe ser dado conhecimento de um empreendimento tendente a desenvolver o turismo no Algarve. Trata-se de transformar a nossa Província numa sala de visitas para o turismo internacional. O sr. José Coelho Pinto descreveu o importante plano, que diz respeito a um grande investimento de capital, impossível na prática para uma só pessoa ou firma, mas que pode ser conseguido pela colaboração de outros e com o apoio do Estado. Acrescentou, a este respeito, que, com um investimento da ordem dos 100.000 contos julga ser possível efectuar-se uma obra que, quando concluída, represente para Portugal um valor de cinco milhões. Esclareceu que procura comprar terrenos à beira do mar, junto a praias que são das melhores de Portugal, numa extensão de 15 quilómetros, em três zonas: uma na costa atlântica de Oeste (uma parte pertencente ao Alentejo, outra no Algarve); as restantes na zona do Sul, uma entre Faro e Vila Real de Santo António e a outra entre Faro e Portimão. É, todavia, indispensável urbanizar os locais respectivos e abrir mais estradas. Citou, como exemplo, a praia da Pedra da Galé, entre Albufeira e Armação de Pêra, que só pode ser visitada fazendo-se parte do caminho a pé. Pela sua firma poder-se-á urbanizar qualquer das praias em referência em condições de oferecer à Europa uma zona residencial, privilegiada para uma elite das melhores. Impõe-se, porém, completar a rede rodoviária. Manifestou a sua grande confiança nas possibilidades turísticas do Algarve e frisou que, depois da instalação de um novo escritório, se propõe pedir um empréstimo de 100.000 contos, garantido pelo valor dos terrenos já adquiridos, destinando-se o empréstimo à urbanização que pretende efectuar.

Diversas

Pelo novo acordo comercial entre Marrocos e a Hungria este país importará conservas de sardinha no valor de 1.550.000 francos suíços e 1.300.000 francos de citrinos.

— A Tunísia não deve produzir este ano mais de 60.000 toneladas métricas de azeite de oliveira.

— A temporada marroquina de citrinos foi melhor do que se esperava, quando do seu início. Até Junho último tinham-se exportado 308.157 toneladas de laranjas, 27.964 toneladas de «clementinas» e 10.974 toneladas de outras variedades.

— Dizem de Londres que, segundo a «Intermundo», a procura para cortiça durante o mês passado foi firme, com tendência a continuar. Os preços pagos em Portugal para a nova colheita de cortiça já mostram aumentos de 15% sobre o nível do ano passado.

— No primeiro semestre deste ano a produção da indústria leiteira holandesa foi a seguinte, em milhões de quilos: leite recebido dos criadores, 3.401; leite lançado no consumo, 810; produções: de manteiga, 51,5; de queijo, 106,5; de leite em pó, 69,5; e leite condensado, 209,4.

VISITE...

LUCILIO MATOS TOUPA

onde encontrará o mais vasto sortido de material usado em óptimo estado para qualquer auto (automóvel, camioneta ou camion, etc.). Resolva os seus problemas tornando-se cliente da casa que mais barato vende e nas melhores condições.

R. do Alentejo, 31-A, 33, 33-A
Telefone P. B. X. 637024
633537
LISBOA-3

CINECLUBISMO

VILA REAL DE SANTO ANTONIO — O Cine-Clube da Vila Pombalina efectua na sexta-feira, no Cine-Foz, a 101.ª sessão normal, com o filme de Robert Wise «Marcado pelo ódio», interpretado por Paul Newman, Pier Angeli, etc.

Sensacional descoberta que revoluciona totalmente os métodos de produção de azeite

Tivemos conhecimento de que foi apresentado no mercado um novo tipo de capachos e seiras para lagares de azeite com a marca «CORFIPLAS-TE» fabricados com fio de polietileno, que veio revolucionar completamente o trabalho dos lagares de azeite em Portugal sob todos os aspectos.

Trata-se de Capachos e Seiras susceptíveis de fazerem 2.500 a 3.000 prensagens no mínimo, não absorvem azeite pois são totalmente impermeáveis, permitem uma fácil limpeza, o desensseiramento faz-se sem qualquer esforço em 5 minutos e não transmitem acidez ao azeite.

Com os referidos capachos obtém-se uma mais completa e rápida prensagem, obtendo-se mais 4 a 5% de azeite em cada uma que com capachos de cairo. A sua conservação é muito fácil e não exige cuidados especiais.

Finalmente dada a sua grande durabilidade, consegue-se manter os lagares em funcionamento com um menor stock de capachos economizando-se espaço.

Enfim, as enormes vantagens de ordem económica e higiénica que resultam para os proprietários de lagares de azeite do emprego destes novos capachos «CORFIPLAS-TE», permitem considerar que estamos em face duma descoberta sensacional que veio beneficiar grandemente a indústria de produção de azeite e em geral todos os oleicultores portugueses.

A descoberta é tanto mais

interessante quanto é certo que se trata dum produto fabricado em Portugal pelo que acabam as preocupações de se conseguir ou não a importação de cairo e bem assim as constantes oscilações de preços.

Estes novos capachos são fabricados por Manuel de Oliveira Violas com fábrica mecânica de cordoaria e fios de fibras vegetais e sintéticas, em Silvalde — Espinho, com os telefones 920194/95 — Telegramas CORFI — Espinho.

É agente vendedor neste distrito o sr. Sebastião de Paula Martins, com escritório na Rua Baptista Lopes, 46-48, FARO.

ÁFRICA

Garantimos embarques realmente rápidos. Agora já não precisa nem carta de chamada, nem caução de regresso.

AGÊNCIA ABREU

FUNDADA HA 122 ANOS

AGÊNCIA EM LISBOA

Av. da Liberdade, 158

— Telefone 321697 —

AGENCIA NO PORTO

Av. dos Aliados, 207

Uma algarvia volta à actividade artística

A nossa comprovanciana Primitiva Costa, a voz da canção nacional, ausente durante cinco anos, volta à actividade artística.



Esta gentil artista de televisão sabe que só Pepsodent dá aos dentes a brancura que tanto os embeleza. E isto porque só Pepsodent contém Írium que liberta completamente os dentes da película amarela que os escurece. Use Pepsodent e tenha a boca agradavelmente limpa e fresca.

Pepsodent

TORNA OS DENTES REALMENTE BRANCOS



Dentes realmente brancos só com Pepsodent

LEVER 62-PP-22

BOAS SEMENTES NÃO BASTA...

contra
A «CÁRIE» OU FUNGÃO
DESINFECTE O SEU TRIGO COM
H. C. B.-VALADAS

(fungicida na base de hexaclorobenzeno a 12%)

- EFICÁCIA
- AUSÊNCIA DE TOXICIDADE
- BOA ADERÊNCIA ÀS SEMENTES
- FÁCIL APLICAÇÃO

PEÇA-NOS ESCLARECIMENTOS:

VALADAS, L. DA

Av. D. Carlos I, 60

L. do Mercado, 29

LISBOA

FARO



Se deseja mobilar o seu lar com requintes de bom gosto e elegância visite as grandes instalações da casa

Horácio Pinto Gago

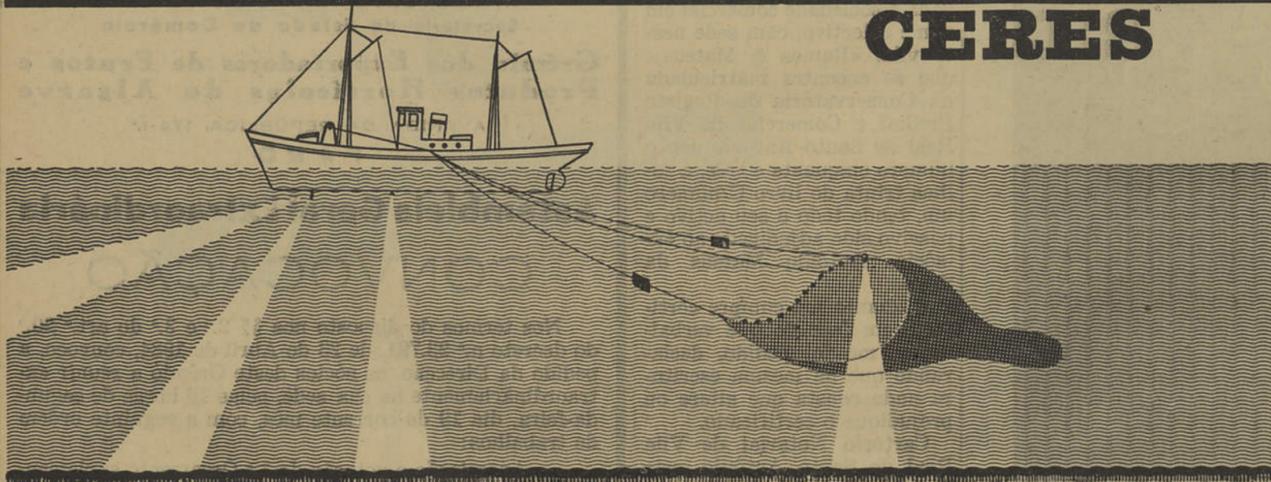
R. Frutuoso da Silva (R. dos Bombelos)
Av. José da Costa Mealha, 23 — Telef. 83

LOULÉ

MOBÍLIAS, ESTOFOS E DECORAÇÕES — COLCHÕES

Preços fora da concorrência /// As mobílias são entregues pela furgoneta da casa

Kelvin Hughes *



CERES

SONDAS PARA DETECÇÃO E PESQUISA DE PEIXE

A nova sonda KELVIN HUGHES «CERES» combina as vantagens da detecção horizontal antecipada dos cardumes com uma mais exacta localização vertical. Pode ter, como acessório, um indicador vertical, de rede, para controle rigoroso de arrasto.

CONSULTE OS REPRESENTANTES

C. SANTOS LDA.

LISBOA-PORTO-COIMBRA-OLHÃO

* A marca que equipa as mais importantes unidades mercantes e de pesca nacionais

Câmara Municipal de Portimão EDITAL

Construção de um agrupamento de casas de renda económica pela «Habitacões Económicas» — Federação de Caixas de Previdência.

ROGÉRIO DOS REIS ALVO, Médico e Presidente da Câmara Municipal de Portimão:

Faz público que no dia 14 de Dezembro do ano de 1962, pelas 21 horas, na Sala das Sessões do Edifício dos Paços do Concelho de Portimão, perante a Câmara Municipal, se procederá ao concurso público para adjudicação da empreitada supra.

Base de licitação 2.987.000\$00
(dois milhões novecentos e oitenta e sete mil escudos)

Para ser admitido a concurso é necessário apresentar documento comprovativo de ter feito na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, suas filiais ou Delegações o depósito provisório de 74.675\$00 (setenta e quatro mil seiscientos e setenta e cinco escudos).

O depósito definitivo será de 5% da importância da adjudicação.

O programa de concurso, caderno de encargos e projecto estão patentes todos os dias úteis durante as horas do expediente nesta Câmara Municipal.

Paços do Concelho de Portimão, 6 de Novembro de 1962.

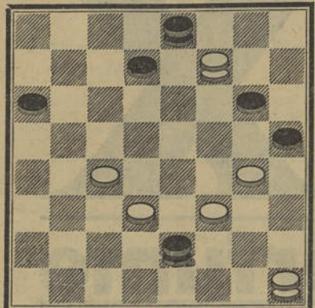
O Presidente da Câmara,

ROGÉRIO DOS REIS ALVO

Damas

179

Coordenador:
Artur de Matos Marques
Correspondência:
Escola Masculina — ALMADA
Proposição inédita n.º 297
por Rafael Carlos Pedrosa de Almeida — Lisboa
Br. 4 p. 2 d. — Pr. 4 p. 2 d.



Jogam as brancas e ganham
Posição: Br. (1)-10-11-13-15-(26)
Pr. (6)-17-21-24-27-(30)

Camioneta Magirus

De 6.000 kg. em bom estado e diversos acessórios da mesma marca

VENDE:
LUCILIO MATOS TOUPA
Rua do Alvito, 33
LISBOA - 3
Telefone 637024

Vício de fumar

Quer perder este vício?
Use o ANTI-FUMANTE ABADIAS e no prazo máximo de 15 dias, deixará de fumar. Êxito absoluto. Envie 20\$00 e este anúncio a ABADIAS, Rua Nova da Piedade, 60 r/c, Esq., LISBOA-2, e receberá o produto na volta do correio.

MAIS UM BRINDE



Det

peúgas de homem

PEÚGAS ÊXITO

Uma oferta de DET para o seu marido e para os seus filhos. Três finos padrões em mousse nylon de 1.ª qualidade.

- CONFORTÁVEIS
- ELEGANTES
- ECONÓMICAS
- RESISTENTES
- MACIAS

Aproveite mais esta magnífica oportunidade.

Lavar com DET torna-se extraordinariamente cómodo e económico. A espuma superactivada de DET amacia a roupa, aumenta-lhe a duração e elimina rapidamente toda a sujidade. DET é um detergente prático e económico.



Apenas 7\$00 e 1 tampa* gigante, ou 2 grandes ou 3 médias.

IMPORTANTE: DET mantém a oferta de meias Sabrina para senhora.

* São válidas as tampas onde está impresso «Fabricado em Portugal».

Branco é... **Det** o lavou!

FIOS PARA TRICOT

NACIONAIS E ESTRANGEIROS

PARA TRABALHAR À MÁQUINA E À MÃO
TODOS OS TIPOS TODAS AS CORES
ORLONS-PERLAPONS-RÁFIAS-ALGODÕES
PREÇOS DE FÁBRICA

À VENDA NA

SOCIEDADE DE LANIFÍCIOS NEVE, LDA.
Rua do Ouro, 292-1.º, Esq. (Junto ao Rossio) — Telef. 362470 — LISBOA-2
FIOS DE Lã — MOHAIR COM PELO — FIOS ESPECIAIS

DE LAGOS

Ação paroquial nas freguesias rurais

Quis Deus proporcionar-me a graça de no dia de Todos os Santos assistir a cerimónias religiosas nas igrejas da Luz, Barão de S. João e Bensafim? Estava talvez escrito que em tão solene dia para os praticantes do catolicismo, me intereiras da acção paroquial nas freguesias rurais do concelho de Lagos. Não pertencio ao número dos praticantes, mas respeito e admiro os católicos de verdade, tão escassos nos tempos que correm. Admiro por igual os que, menos esclarecidos, acorrem às igrejinhas das freguesias rurais aos domingos e dias santos para ouvir o seu assistente. O rev. Júlio, que se me afigura digno continuador da obra do rev. Rosa, atendeu-me com solicitude e mostrou a sua satisfação pelos progressos que vai verificando, especialmente na freguesia de Bensafim. Aqui, assisti pela primeira vez a um baptizado, em que muito se explicou em português sobre o significado da cerimónia. E porque penso que todas as religiões têm finalidade útil, manifestei ao rev. Júlio desejos sinceros de que prosseja, a bem da religião católica, que praticada sem fanatismos não pode deixar de contribuir para a melhoria social que se impõe.

Abastecimento de batatas — Continua irregular o abastecimento de batatas. Na semana finda venderam-se a 1\$80, 1\$90 e 2\$00 e isto porque a autoridade administrativa entendeu e muito bem tolerar o preço de 2\$00, para que o mercado não estivesse privado de género tão necessário ao consumo público.

As vendas, porém, são quase por favor e a G. N. R. poderia intervir, porque não se cumpre a ríscas o que emana da entidade central de abastecimento de batatas.

Há absoluta necessidade de adopção de medidas no sentido de serem feitos fornecimentos regulares e para venda a preços que, autorizados por quem de direito, serão regulares também.

Da troca de impressões com alguns revendedores conclui que uma vez autorizada o preço de 2\$00, o mercado passará a dispor de batatas para assegurar as necessidades públicas. Por que se hesita, pois, para autorizar o preço de 2\$00? Legalizado este, não poderá acontecer que em dias de maior afluência de vendedores, o consumidor compre batatas por 1\$80 ou 1\$90 cada quilo?

Construções no bairro da lata — Continuam infelizmente as construções com carácter definitivo no bairro da lata, creio que fora de todas as disposições legais. Não consta que haja licenças, nem projectos e no entanto o Município não é alheio ao que ali vai.

Já se apresenta caçada uma palhota de carácter permanente, com porta e janela para a rua e possivelmente outras se seguirão, pois mesmo ao lado, paredes de tijolo se levantaram para substituir as de tábuas que existem.

Das facilidades para o que não é de facilitar não resultarão dificuldades futuras? Como desalojar os ocupantes das palhotas de carácter permanente sem os indemnizar do que ali estão gastando com prejuízo do pão de que carecem para a sua alimentação? E poderá qualquer Câmara que se preze consentir por muito tempo o conjunto inestético das palhotas onde tudo falta?

Não tenho procuração de quem quer que seja para advogar causas como a presente, mas porque, apesar do apontado sobre dificuldades na construção civil, julgo o que se está realizando no bairro da lata prejudicial sob todos os pontos de vista, ouso patrocinar que se estude forma mais viável de servir os sem lar.

Começa a fazer-se luz! — Acatar as recomendações das autoridades no sentido de mais e melhor ordenação das coisas para que a lei se cumpra e o civismo se verifique sem sanções disciplinares, é coisa que nos pode elevar perante tudo e todos. Foi-me grato saber que o sr. comandante do posto da G. N. R., tem encontrado da parte dos municípios, inclusive merceiros, a colaboração necessária para que o aspecto da Lacóbriga adormecida melhore.

Declaro-me mesmo que a sua satisfação é grande por começar a tomar conhecimento de que em Lagos nem tudo é tão mau como lhe tinham dito. Alegro-me registrar tal declaração e porque Lagos pode e deve impor-se perante os que a preferem para uns

dias de férias, e aqui encontram um pouco do que a nossa alma carece para se transportar até junto do Criador, formulou votos sinceros para que se não abalem, antes fortaleçam, as boas impressões da autoridade policial, que está animada da melhor boa vontade para servir Lagos.

Não hesitemos no sacrifício para bem cumprir e melhores dias surgirão para todos e para todos em prestígio da Lacóbriga bairro de valores que vivem na nossa memória e, como Júlio Dantas, tão alto colocaram o nome de Portugal.

Animais à solta — Não é segredo que proprietários menos escrupulosos, logo que caem as primeiras chuvas soltam porcos e burros, prejudicando grandemente a propriedade alheia e incomodando até as donas de casa que se ariscam a ver sujas e esfrangalhadas as roupas que como é natural deixam a enxugar, quase sempre próximo dos poços onde se abastece de água para as lavar.

Posto o caso ao sr. comandante do posto da G. N. R., prometeu este interessar-se pela sua repressão. E como não deseja aplicar sanções aos infractores sem prévio aviso para se absterem de tal prática, recomenda aos prejudicados que façam constar que caso não sejam atendidos os pedidos que aconselha se façam aos donos dos animais para os prenderem, se participem as reincidências, para procedimento legal. Medida acertada, pois no caso de sanções por reincidência não terão os donos dos animais razão para se lastimarem, porque lá diz o ditado: «a primeira é para ver e a segunda para aprender».

Já é tempo de nos apercebermos de que abusos como este dos animais à solta não são de tolerar e para mais ficando alguns abandonados, como tenho visto mais de uma vez na minha propriedade e em muitas outras.

Correspondência postal para o Norte do País — O sr. chefe da estação dos C. T. T. de Lagos, deu conhecimento de que toda a correspondência depositada na estação até às 15.30, poderá ser entregue em qualquer ponto do País no dia seguinte.

Joaquim de Sousa Piscarreta

ESCOTISMO

O Grupo N.º 60, de Vila Real de Santo António, da Associação dos Escoteiros de Portugal, realizou no domingo um passeio de estudo e treino, ao sítio do Rio Seco, do concelho de Castro Marim.

Os escoteiros exercitaram-se em transmissões a distância, primeiros socorros e seguimento de pistas, concluindo as provas necessárias à obtenção da 2.ª classe o subguia Romualdo Pescada.

ENVIADA VENDE-SE

Motor «LISTER», 30 HP., 9,72 m. de comprimento. Tudo em perfeito estado de marcha. Dirigir: José Rodrigues Patraquim — Luz — Lagos.

ACORDEÃO

De categoria, vende Celestino Marreiros, Rua Gil Vicente, 44 — LAGOS.

O Jornal do Algarve vende-se em Vila Real de Santo António, na HAVANEZA Rua Teófilo Braga.

E. PINTO BASTO & C.ª LDA.

Avenida 24 de Julho, 1-1.º
Telefone 31581 LISBOA - 2
SECÇÃO TÉCNICA
Departamento: Máquinas de Empreitadas

- Gruas «Píngon»
- Gruas «Noé»
- Dumpers
- Cilindros compressores de pavimentos
- Centrais de betonagem
- Betoneiras
- Guinchos
- Monta-cargas
- Vibradores para cimentos
- Cilindros vibradores
- Motores
- Máquinas de cortar e dobrar ferro
- Fio de aço para pré-estorçado
- Etc.

Departamento: Máquinas manuseadoras de materiais

- Escavadoras
- Pás carregadoras
- Tractores
- Empilhadores
- Carros porta-estrados
- Todos os sistemas de manuseamento e transporte de materiais e mercadorias
- Etc.

LANISUPER, L.ª

Armazém de Lanifícios

Grande colecção de tecidos exclusivos para homem, senhora e criança a preços de fábrica.

Peça amostras hoje mesmo e verificará.

R. SAPATEIROS, 159, 1.º-DTO.

TELEF. 367261
LISBOA

Ensino no Algarve Liceal

Homenagem ao sr. dr. António Agostinho Júnior

No ginásio do Liceu de Faro e sob a presidência do reitor, sr. dr. José Ascenso, realizou-se uma sessão de homenagem ao sr. dr. António de Sousa Agostinho Júnior, prestante algarvio e competíssimo professor daquele liceu, que recentemente passou à situação de reforma. Falaram a enaltecer os méritos do homenageado, que durante mais de quarenta anos exerceu com dedicação e saber o magistério, os srs. drs. José Ascenso, José de Jesus Neves Júnior, antigo aluno; dr.ª Maria José Fernandes, o estudante Júlio Carrapato e dr. Carlos Pinheiro. Agradeceu o sr. dr. António Agostinho Júnior a quem foram entregues uma artística pasta com uma mensagem assinada pelos colegas, funcionários do Liceu, alunos e antigos alunos, um ramo de flores pela aluna do 1.º ano, última a ser examinada no último serviço oficial do homenageado e várias prendas.

Há lugares vagos de professores efectivos dos 2.º e 9.º grupos do Liceu de Faro; e 2.º e 9.º grupos e de professor de canto coral do Liceu de Portimão.

Primário

Foram exoneradas a seu pedido, as regentes do distrito escolar de Faro: sr.ª D. Gregória Maria Correia Gonçalves, de Falcho de Cima, Silves; D. Iria dos Santos Correia de Oliveira, de Poco Deão, Silves; e D. Maria José do Nascimento Crujeiro.

Foi transferida para o distrito escolar de Faro, a regente sr.ª D. Maria José Calisto, do extinto posto de Azambujeira de Baixo, Aljezur.

Estão vagos os seguintes lugares em escolas do distrito escolar de Faro: masculinas: 5.º lugar da sede do concelho de Albufeira; Altura, Castro Marim; 3.º lugar da sede do concelho de Castro Marim; 5.º lugar da sede do concelho de Lagos; 2.º lugar de Odiférez, Lagos; 4.º lugar de Quarteira, Loulé; Marmeleiro, Monchique; 3.º lugar da sede do concelho de Monchique; Nave, Monchique; 3.º lugar de Alvor, Portimão; Montes de Alvor, Portimão; 3.º lugar, escola n.º 3 da sede do concelho de Portimão; Malhão, Silves; 2.º lugar de Armção de Pera, Silves; Santo Estêvão, Silves; Femininas: 3.º lugar da sede do concelho de Albufeira; Pereiro, Alcoutim; 3.º lugar da sede do concelho de Castro Marim; 2.º lugar de Estômbar, Lagoa; 3.º lugar de Ferragudo, Lagoa; 8.º lugar da escola n.º 2 da sede do concelho de Lagos; 2.º lugar de Odiférez, Lagos; 9.º lugar da escola n.º 2 da sede do concelho de Portimão; 3.º lugar da escola n.º 4 da sede do concelho de Portimão; e 2.º lugar de Algoz, Silves. Mistas: Vale Pegas, Albufeira; Corte Nova, Castro Marim; Estômbar, Lagoa; Mexilhoeira, Lagoa; Ribeira Alta, Silves; Ribeira Baixa, Silves; Vale Fúzeiro, Silves.

Foi levantada a suspensão do posto escolar de Azinhal (Amendoeira), Estói, Faro.

TINTAS «EXCELSIOR»

A MAIS EFICIENTE ORGANIZAÇÃO AVÍCOLA DO PAÍS

Aviário Valbesteiros, L.ª

Campo de Besteiros — Beira Alta
Telefone 86390

PINTOS DO DIA

DE K A L B

A mais rendosa poedeira americana

ALTA VIDA

Híbrido a 4 linhas - ovos e carne

Sexados fêmeas

Sexados machos

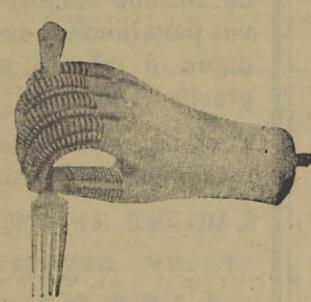
Mistos

PROCURAM-SE AGENTES REGIONAIS

PEDIR CATÁLOGOS

O Centro Ortopédico PHOENIX

tendo intensificado a colaboração das principais casas estrangeiras da especialidade, está habilitado a fornecer os modelos mais evoluídos de PERNAS E BRAÇOS ARTIFICIAIS.



Aparelhos Ortopédicos — Cintas e Fundas Medicinais — Bengalas — Muletas e todos os artigos similares

CADEIRAS E CARROS PARA DOENTES

Centro Ortopédico PHOENIX, Lda.

Rua do Arco da Graça, 51 (à entrada do Hosp. de S. José) Telef. 861925 — LISBOA

DE TUDO PARA TODOS

A quadra de hoje

Voltares a ser amada, Dizes-me tu que é já tarde... — Lenha depois de queimada Junto ao fogo ainda mais arde.

ULISSES

Cornélia, a mãe exemplar

Certa dama romana de alta estirpe está em visita à virtuosa Cornélia. A severa Cornélia. A simples e modesta Cornélia. A essa que não frequentava a sociedade, mas, seguindo as simples tradições romanas mais antigas, cuida apenas do governo do lar e da educação dos filhos.

A sala é ampla e bela, com poucos móveis. Sobre canapés se reclinam as duas matronas. Pelas janelas entra a luz do sol morrente, e por elas se vê parte da cidade das sete colinas, tocada de suavidade e de doce melancolia.

— Tu não tens jóias, Cornélia — pergunta a visitante, olhando as mãos nuas da outra, de longos dedos afilados, as orelhas delicadas, sem um enfeite, a túnica longa, caindo em pregas, sem um bordado, os cabelos presos austeramente, numa coifa, sem uma pérola.

A expressão de Cornélia não mudou. Olhou directamente para a amiga, com um ar ao mesmo tempo solene e tranqüilo.

— Tenho — disse — Vou buscá-las. Atravessou a sala e, ao fazê-lo, um raio de sol, como uma jóia rara brincou por um momento nos seus finos cabelos. Não se demorou muito para voltar. Estavam bem perto os seus tesouros. Voltou trazendo pela mão os dois filhos: Tibério e Caio. E apresentando-os à confundida matrona, disse apenas, com serena altivez: — Estão aqui, amiga, as minhas jóias. — Ruth Guimarães

Gambém na cozinha se pode ser artista

Caldeirada de peixe — Corta-se o peixe em postas, que se põem dentro de um tacho com três boas cebolas às rodelas, um dente de alho, um

cravo da Índia, pimenta, um fio de azeite, dois copos de água e três copos de vinho tinto.

Faz-se ferver o peixe durante 20 a 25 minutos. Salteiam-se em manteiga algumas cebolinhas muito pequenas e inteiras, quando coradas junta-se-lhe as postas de peixe e põe-se ao lado do fogão. Numa frigideira torra-se uma colher (de sopa) de farinha e deita-se para dentro do tacho onde o peixe cozeu, junta-se-lhe um copinho de conhaque e deixa-se ferver durante 15 minutos.

Põem-se novamente as cebolinhas e as postas neste molho, durante 2 a 3 minutos. Deita-se tudo a ferver sobre as fatias de pão frito, que já devem estar num prato coberto. Serve-se bem quente.

O doce nunca amargou

Bolinhas de coco — Açúcar, 250 grs.; coco ralado, 250 grs.; ovos, três gemas.

Põe-se o açúcar em ponto, deita-se o coco e mexe-se bem, e deixa-se arrefecer um pouco. Deitam-se as gemas e leva-se ao lume só o tempo de secar as gemas, retira-se do lume e enquanto a massa estiver morna tendem-se umas bolinhas muito redondinhas, que se envolvem em açúcar pilé. Depois de completamente frias, envolvem-se novamente em açúcar, rolando-as dentro de uma tigelinha cheia de açúcar. Põem-se dentro de caixinhas muito pequeninas de papel frisado.

E agora não ria!

Um destes espíritos perguntadores que há sempre em todas as excursões inquiri de um indígena:

— O monte Rosa é aquele que se vê daqui?

— Sim, minha senhora, é o mais alto deste país.

— E não há uma anedota ou uma lenda a seu respeito?

— Inúmeras! Por exemplo, certa vez dois namorados subiram até ao pico mais alto e ninguém mais os viu.

— Apaixonante, na realidade! E que lhes aconteceu?

— Desceram pelo outro lado...

AGORA!

NOVO LUX

com novo e fascinante perfume delicadamente requintado



Novo Lux tem um encanto novo para si! O perfume alicianete da sua espuma suave e fresca é agora mais intenso e persistente! E o novo processo de abrir, fácil e rápido, revela também o novo formato e a moderna embalagem de Lux. Dê à sua pele o cuidado agora ainda mais perfeito e completo do novo Lux!

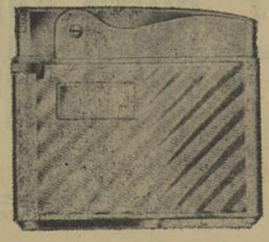
9 de cada 10 estrelas usam Lux

Rowenta

A GASOLINA OU A GÁS O ISQUEIRO QUE LHE DÁ PLENA SATISFAÇÃO

GARANTIA ILIMITADA

O MAIS PERFEITO SERVIÇO DE ASSISTÊNCIA



Gas-Snipe

REP.: NOVIDADES NECONSAR, LDA.

Rua do Telhal, 43-2.º, Dto. e ric Esq. — LISBOA — Telef. 366478

PUBLICAÇÕES

«Noticias da África do Sul» — Saiu o número de Outubro desta interessante publicação a qual Manuel de Ornelas tem dedicado o maior cuidado, elaborando-a de modo a torná-la sempre atraente. O presente número, como os anteriores, apresenta boa colaboração literária e gráfica.

«Portugal d'Aquém e d'Além mar» — Temos presente o número de Setembro o qual, além das secções habituais, inseriu interessantes artigos sobre o Algarve, acompanhados de expressivas e artísticas gravuras. Pode bem dizer-se que o número é dedicado à nossa Província e à sua vitalidade turística.

«Agricultura» — Com os habituais cuidados gráficos e esplêndida colaboração, saiu mais um número desta revista da Direcção-Geral dos Serviços Agrícolas. Insere vários noticiários e neste número não muito úteis para as actividades agrícolas e pecuária, os srs. engs. agrón. Themudo Barata, Francisco de Mendonça, Durão Lino, Tavares Dias, José Duarte Amaral, Barros e Sousa, Francisco de Sousa, Correia Fernandes, Forte Caldas, Ribeiro Carneiro, Miguel Moita, Rosa da Costa, Arriaga e Cunha, Cabido Garcia e Xavier da Cruz.

Individualidades inglesas visitaram o Algarve

A convite da T. A. P. e tomando parte na viagem inaugural dos «Caravelas» entre Lisboa e Londres, visitaram o nosso País as seguintes individualidades inglesas: G. J. Warcup e Leslie Green, directores do aeroporto de Londres; J. M. Longley, director comercial do Departamento de Aviação da Shell International Petroleum Co., Ltd., de Londres; A. A. Pigg, da B. E. A.; Frank; Rubli, da Panair do Brasil, e os jornalistas John Oliver, do «Travel Topics»; Tony Berry, do «Travel Trade Gazette»; Ernest Barnes, do «Travel World»; «miss» Penny Tweedie, do «Go»; «miss» Beryl Hartland, do «Daily Telegraph»; «miss» S. Nickels, da «Gordon Cooper Publications»; F. Fisher, da United Press, e M. A. Richardson, director da «Brenard Press»; e ainda as esposas da maioria dos convidados.

Estas individualidades vieram a seu pedido, ao Algarve, acompanhadas pelos srs. coronel Casimiro Gomes, chefe das Relações Públicas da T. A. P.; dr. Alexandre Goulart, delegado da T. A. P., em Londres, Vitor Cruz e António Mendes, director da Casa de Portugal em Londres.

Os visitantes jantaram em Sagres, no Hotel da Baleeira, jantar a que presidiu o sr. dr. Luís Gordinho Moreira, presidente da Câmara Municipal de Faro, tendo visitado a zona do Barlavento e despedindo-se do Algarve com um almoço na Pousada de S. Brás.

Todos ficaram encantados com o pouco que viram, pois o tempo de que dispunham era exiguo e um dos visitantes, «miss» Beryl Hartland, ainda diligenciou comprar um terreno para edificar uma casa, mas desistiu em face do preço exagerado que lhe pediam.

VINHAS NOVAS!

Ao prepararem a vossa próxima plantação não esqueçam os porta-enxertos desta marca, que lhes dá garantias de uma futura BOA PRODUÇÃO.



Temos à disposição da viticultura nacional as variedades de bacedas mais adequadas às diversas zonas do País, que permitirão tirar o maior rendimento e darão a mais larga duração à vossa vinha.

RICHTER (PORTUGAL) S. A. R. L.

Largo do Corpo Santo, 6-2.º ♦ Telef. 324113 ♦ LISBOA

CONSERVAS DE ATUM MARCA «CORRETORA»

Com atum ao natural e em azeite, da marca «Corretora», é possível variar com facilidade as ementas familiares, sem a preocupação da falta de peixe no mercado.

Atum ao natural, lata de 500 grs.	12\$50
» » » » 300 grs.	7\$50
» em azeite » » 500 grs.	15\$00
» » » » 300 grs.	9\$50

Se nos pedirem por um simples postal ou pelo telefone, enviaremos, pelo correio, o nosso pequeno folheto de receitas de atum ao natural e uma lista de todos os nossos produtos e seus preços.

SOCIEDADE CORRETORA, LDA.

AGÊNCIA:

RUA DA CONCEIÇÃO, 125-2.º, DTO. — LISBOA — TELEFONE 362312



À VENDA EM TODAS AS MERCEARIAS

Grimaldi Siosa Lines

SERVIÇO REGULAR MENSAL Para a VENEZUELA O PAQUETE RÁPIDO «ASCANIA» A sair de LISBOA em 31 de Dezembro Primeira classe a Esc. 9.895\$00 e Terceira classe, em camarotes, a Esc. 5.690\$00 (tudo incluído) Ótimo tratamento, criados e cozinha portuguesa // Viagens muito rápidas CONSULTE O SEU AGENTE DE VIAGENS OU SOCIEDADE MARÍTIMA ARGONAUTA, LDA. 72-D, Avenida D. Carlos I — LISBOA — Telef. 665054-672319

JORNAL DO ALGARVE lê-se em todo o Algarve.

A ACTUALIDADES DESPORTIVAS



Campeonato Distrital do Algarve

Efectuou-se em 1 deste mês, a 4.ª jornada, que comportou os seguintes encontros:

Imortal, 49 — Ginásio, 18

Em Albufeira, no campo do Imortal, sob a arbitragem do sr. dr. Francisco Delfim, os grupos formaram: Imortal — David (10), E. Ataíde (12), F. Bila (8), Victor (15), A. Bila (1), M. Patrício (1), A. Silva (2) e M. Rodrigues. Ginásio — Bento (4), Lázaro (4), Granja (1), J. Vieira (6), F. Nunes (3) e M. Viegas.

Boa vitória da equipa local ante um adversário que apenas deu réplica até ao intervalo, em que se registava a marca de 20-13.

No Imortal, voltou a estar em evidência o trio David-Ataíde-Vitor, bem apoiados por F. Bila. Na equipa do Ginásio apenas Bento e Raul merecem alguma destaque.

Arbitragem regular, sem problemas de maior.

Portimonense, 38

Os Olanhenses, 30

No campo do Portimonense, sob a arbitragem do sr. Feliciano Alves, as equipas apresentaram a seguinte constituição: Portimonense — Feu (13), J. Marques (2), C. Pereira (4), C. Marriros (9), Rosário, R. Pombinho (4), C. Braga (2) e Sousa (4). Os Olanhenses — Flávio (9), D. Relvas (3), Evangelista (7), Humberto (7), J. Peres (4) e David.

Victoria da equipa que melhor soube aproveitar o ensejo para construir o triunfo e, especialmente da que maior dose de felicidade teve ao longo de todo o encontro. Como pormenor elucidativo basta referir o facto de Os Olanhenses beneficiarem ao longo do encontro de 23 lances-livres e apenas transformarem quatro.

Há a destacar na equipa do Portimonense o sempre laborioso Feu, e o « gigante » C. Marriros. No grupo visitante onde a falta de Felipe se fez sentir, Flávio foi o mais regular.

Apesar de assinalar várias faltas ao contrário, prejudicando mais a equipa visitante que a visitada, a arbitragem situou-se em plano regular.

Farense-Olanhense

Este encontro marcado para a Alameda João de Deus, não se efectuou em virtude do Farense se ter recusado a jogar com o árbitro nomeado pela Associação, sr. Ferro Rodrigues. Tal atitude, que, acentue-se, em nada dignifica o Sporting Farense, antes pelo contrário, foi punida pela A. B. F. com falta de comparencia e advertência à equipa de Faro e com 30 dias de suspensão ao treinador da equipa, sr. Humberto de Sousa, que mais uma vez provou ser mau desportista.

No domingo disputou-se a 5.ª jornada, com os seguintes encontros:

Ginásio, 22 — Farense, 39

Em Olhão, no campo Abílio Gouveia, as equipas alinharam: Ginásio — Raul (6), Bento (6), J. Vieira (2), Granja (4), Benzinho (4), F. Nunes e Miguel. Farense — Vinhas (8), Esteveinha (10), C. Santos (5), A. Gasco (12), A. Nobre (4), J. Lopes e J. Pacheco.

Victoria justa do Farense num encontro sem motivos de interesse dado o fraco nível basquetebolístico exibido por ambas as equipas. No Farense onde raspareceu Vago, bastante destruidor, há a realçar os nomes de Esteveinha e Vinhas; na equipa da casa, Raul, Bento e Benzinho foram os menos maus.

Arbitragem imparcial do sr. João Correia.

Olhanense, 79 — Portimonense, 41

No campo Cristóvão Viegas, sob a arbitragem do sr. Ferro Rodrigues, os grupos formaram: Olhanense — Luis (6), Bento (6), J. Vieira (2), Granja (4), Benzinho (4), F. Nunes e Miguel. Portimonense — C. Braga (2), J. Marques (6), Feu (14), C. Marriros (7), Pereira (4), Sousa (4), R. Pombinho (4), Rosário e C. Sousa.

Como se esperava, o Olhanense venceu bem um jogo que a principio se apresentou muito difícil, mas que por fim se tornou demasiado fácil, dada a evidente fadiga dos homens de Portimão.

A equipa do Portimonense merece um aceno de simpatia pelo brio com que se bateu, especialmente a «estrela» da equipa — o internacional Feu — que teve jogadas de autêntico mestre.

Luis do Ó continua a ser o grande fulcro da equipa do Olhanense, bem secundado pelo habilidoso Samuel, que parece querer voltar às brilhantes exibições com que brindou os adeptos da modalidade quando ao serviço de Os Bonjoienses.

Na equipa do Portimonense, Feu foi o maior, merecendo registo C. Marriros e J. Marques.

Boa arbitragem.

Amanhã às 11 horas, jogam: Os Olanhenses-Ginásio, no campo de Os Olanhenses; Olhanense-Imortal, no campo Cristóvão Viegas e Farense-Portimonense na Alameda João de Deus, em Faro.

H. GOMES

Cine-Foz

Vila Real de Santo António

DOMINGO, o acontecimento cinematográfico mais sensacional do ano! A mulher e o fantoche, em cinematóscopo, com Brigitte Bardot e António Vilar. (Para 17 anos).

TERÇA-FEIRA, Inferno para a eternidade, em panorâmico. Um espectáculo cinematográfico com momentos de um feroz realismo como nunca um realizador se atreveu a apresentar! (Para 17 anos).

QUINTA-FEIRA, uma realização do mestre Rafael Gil Foice em seara verde, em estmancolor. Nunca o cinema espanhol narrou conflito tão dramático e apaixonante! (Para 17 anos).

FUTEBOL

Desafios amigáveis

Faro

No encontro realizado no domingo, no campo de S. Luis, entre o Farense e o Olhanense, cuja receita reverteu em benefício da Casa dos Rapazes, saiu vencedora a equipa olhanense por 5-3.

Portimão

Entre equipas constituídas por pessoal da Fortaleza de Santa Catarina e do Hotel da Rocha, de Portimão realizou-se um encontro de futebol que os primeiros venceram por 5-2.

Jogos e árbitros para amanhã

I Divisão

OLHANENSE - Benfica
Indício Tereso, de Setúbal

II Divisão

PORTIMONENSE - Alhandra
Manuel Fortunato, de Évora
Oriental - LUSITANO
Carlos F. Monteiro, de Setúbal
Peniche - SILVES
Manuel Neto, de Lisboa
Torriense - FARENSE
Braga Barros, de Leiria
Vitor Coelho, de Faro, arbitra o desafio L. Évora-Atlético.

VELA

«Torneio de Inverno»

Voltou a animar-se, no domingo, a vela em Faro. O Ginásio Clube Naval chamou a si a organização de mais um torneio para snipes, que serve simultaneamente para como que uma «representação» dos dois barcos que há pouco receberam.

Após uma época estival, caracterizada por quase completa ausência de provas, este torneio, em pleno Outono, é uma promissora esperança do regresso a maior actividade da vela algarvia.

A prova, que consta de quatro regatas, contando para a classificação as três melhores pontuações, foi dotada com a taça «Ginásio Clube Naval» e medalhas para as três primeiras tripulações.

No domingo disputou-se a 1.ª regata, que forneceu a seguinte classificação: 1.ª, Jorge Leiria e Carlos Filipe, G. C. N., 1.600 pontos; 2.ª, F. Praxeres e Júlio Correia, G. C. N., 1.521; 3.ª, Rogério Ferro e José Ferro, S. F. B., 1.444; 4.ª, Silvério Augusto e Luis Santos, G. C. N., 1.389; 5.ª, José Corvino e Emílio Neto, M. P., Olhão, 1.295; 6.ª, João Eduardo e Cipriano Santos, M. P., Olhão, 1.225; 7.ª, Vitor Cunha e António Bernardino, S. F. B.; 1.156

Na reunião do Rotary Clube de Faro, o sr. Francisco Guerreiro Barros dissertou sobre o trabalho e a técnica industrial

Na terça-feira realizou-se mais uma reunião do Rotary Clube de Faro, que foi presidida pelo sr. dr. Armando Rocheta Cassiano e teve a secretariá-la o sr. Jorge Rodrigues. Como convidado, assistiu o sr. João Mendonça Vargues. Após a habitual cerimónia da saudação à bandeira nacional, o sr. dr. Eduardo Mansinho, na direcção do protocolo, apresentou o convidado da noite, cujas qualidades de trabalho, carácter e inteligência elogiou. Congratulou-se, ainda, informando do companheiro Athayde Ferreira, co que a todos enche de satisfação e com a elevada presença de companheiros à reunião. Teve, também, palavras de interesse para a palestra que iria ser proferida pelo sr. Francisco Guerreiro Barros.

Lido o expediente, usou da palavra o sr. dr. Manuel Cabeçadas, para agradecer as palavras do presidente e do sr. dr. Eduardo Mansinho e as provas de muita amizade que todos haviam tido para com o seu cunhado.

Seguidamente, o sr. dr. Rocheta Cassiano informou que a direcção havia marcado a assembleia geral do clube para a próxima segunda-feira, na sua sede e propôs um voto de congratulação pelas melhoras do companheiro Athayde Ferreira.

O sr. Francisco Guerreiro Barros iniciou, então, a sua anunciada palestra, subordinada ao tema «O trabalho rural e a técnica industrial», tendo, em claras e oportunas considerações, falado do êxodo da população rural para as grandes cidades, êxodo que tem sido objecto da atenção dos economistas, dado que a terra é fonte e origem dos meios de alimentação das populações. Teceu considerações acerca da origem do fenómeno, tendo falado, ainda, do movimento migratório, a andança de terra para terra, principalmente para aquelas onde se concentra a industria, e da produção e sua concentração geográfica, que chama até si grande mão-de-obra rural.

Comentando a palestra, o sr. dr. Rocheta Cassiano elogiou-a francamente, tendo tido, a propósito, algumas considerações sobre o problema, especialmente sobre a concentração do trabalho e a fuga para as cidades. Continuando no uso da palavra, o sr. dr. Rocheta Cassiano cumprimentou o convidado, tendo afirmado que podia vir à mesa rotária todas as vezes que quisesse, congratulou-se com a presença maciça de companheiros à reunião, e anunciou que a palestra que o sr. arquitecto Hermínio de Oliveira proferirá na próxima reunião se subordinará ao tema «Urbanismos».

JORNAL DO ALGARVE

Vende-se em Lisboa na Tabacaria Mónico — Rossio

8.ª, Inácio Palma e Vitor Laginha, G. C. N., 1.089 pontos.

De registar a presença do Centro de Vela de Olhão da M. P., que continua desenvolvendo interessante acção. O Centro de Faro, não tomará parte no torneio, ao contrário do que chegou a constar, por as respectivas embarcações estarem sofrendo beneficiações, o que impede a presença dos seus sempre valiosos velejadores.

Amanhã, efectua-se a 2.ª regata, com largada às 15 horas.

JOSÉ COELHO PINTO

PROPRIEDADES E COLOCAÇÃO DE C. PITAIS

LISBOA — Rua Castilho, 255, 3.º — Telef. 651609 - 651589 - 651756
PORTO — Praça do Município 287, 5.º — Telef. 54988
ALMADA — Praça da Renovação, 10, 2.ª-Esq. — Telef. 274618 - 274716
CASCAIS — Rua Dr. Iracy Doyle, 11, 1.º-Dto. — Telef. 282084 - 2820912
QUELUZ — Rua Conde Almeida Araújo, 70, 1.º-Dto. — Telef. 951508 - 951775
PORTIMÃO — Praça Visconde Bivar, 5, 1.º-Dto. — Telef. 540

Câmara Municipal de Vila Real de Santo António

EDITAL

PEDRO MARTINS SOCORRO, Vice-Presidente da Câmara Municipal de Vila Real de Santo António, no exercício da Presidência:

Faz público que, por deliberação tomada em reunião ordinária realizada em 7 do corrente mês, se procederá no próximo dia 5 de Dezembro, pelas quinze horas, no edificio dos Paços do Concelho e sala das reuniões da Câmara Municipal, perante esta, a novo concurso público para arrematação da empreitada de «Parque de Campismo de Monte Gordo — Construção de um edificio com instalações sanitárias».

A base de licitação é de 194 040\$00
O depósito provisório é de 4 851\$00

O depósito definitivo será de 5 por cento da importância da adjudicação.

O programa de concurso, caderno de encargos e projecto da obra estão patentes, todos os dias úteis, durante as horas de expediente, nos Serviços de Obras desta Câmara Municipal. Paços do Concelho de Vila Real de Santo António, 8 de Novembro de 1962.

O Vice-Presidente da Câmara, em exercício,
PEDRO MARTINS SOCORRO



painel perfeito para portas e divisórias

- com 1. ardo de madeira laminada 2. tacos de fechadura 3. enchimento de espirais de madeira 4. placas superficiais de vários tipos

resistente . leve . económico

Fabricante

stiaf

rua S. Julião, 139
Lisboa

AGENTES NO DISTRITO DE ALGARVE:

MÁRIO R. PEREIRA

escritório: r. Pedro Nuncup, 1, Faro, tel. 937
armazém: Faro
Portimão

MATERIAIS MODERNOS PARA A CONSTRUÇÃO CIVIL

BAMBINA

ARMAZÉM DE FIOS PARA TRICOT

GRANDE SORTIDO DE LÃS E FIBRAS ACRÍLICAS
LÃS TIPO ESCOCESA, AUTRALIANA, SHETLAND, BOUCLETTE, TWEED, SAFIRA, BAMBINA, BRILÃ, RÚBIA, IMPÉRIO, ETC.

ASSIM COMO GRANDE SORTIDO DE LÃS ESTRANGEIRAS EM NOVELOS

RÁFIAS-CRILOR-PERLAPONT E DRALON

SEMPRE OS MELHORES FIOS AOS MELHORES PREÇOS

ENVIAM-SE AMOSTRAS E LÃS PARA QUALQUER PONTO DA PROVÍNCIA

AVENIDA DUQUE DE ÁVILA, 65-r/c — LISBOA-1

NECROLOGIA DIVERSAS

Manuel da Cruz Rodrigues (Manuel Junga)

Faleceu em Lisboa, para onde tinha seguido em estado grave, o sr. Manuel da Cruz Rodrigues (Manuel Junga), de 73 anos, natural de Vila Real de Santo António, empregado comercial, casado com a sr.ª D. Virginia da Costa Rodrigues, pai da sr.ª D. Maria Pilar da Costa Rodrigues, casada com o sr. Joaquim Furtado do Nascimento, e dos sr. Manuel da Cruz Rodrigues, casado com a sr.ª D. Carmelina Guerra Rodrigues e Gavino Rodrigues, casado com a sr.ª D. Maria Nôia Rodrigues; irmão dos sr. João Pedro Rodrigues e António Rodrigues e avô dos meninos Manuel Carlos Vieira da Cruz Rodrigues e João Manuel Rodrigues do Nascimento.

O funeral realizou-se para o cemitério de Benfica, nele se incorporando muitos dos conterrâneos do falecido residentes na capital.

Menino José Agostinho Pereira de Mora Féria

Em S. Brás de Alportel, faleceu o menino José Agostinho Pereira de Mora Féria, filho do sr. José Nepomuceno Mendonça Mora Féria, sócio gerente de Mármores e Granitos Sónor, Lda., de Vila Real de Santo António e sócio da Sónor Luso-Italiana Marmi, de Pietrantsa.

Severino Correia do Nascimento

Faleceu em Albufeira, após prolongada doença, o sr. Severino Correia do Nascimento, de 63 anos, comerciante e proprietário e pessoa muito estimada pela sua bondade e qualidades de carácter. Era casado com a sr.ª D. Maria Cabrita Matias do Nascimento; pai da sr.ª dr.ª Maria Margarida Matias do Nascimento, professora da Escola do Magistério de Faro e do sr. Manuel Matias do Nascimento, aluno da Escola de Arquitectura do Porto; irmão do nosso estimado amigo, sr. dr. José Correia do Nascimento, vice-reitor do Liceu de Faro e presidente da Junta Distrital, casado com a sr.ª D. Rosália Abecassis Pereira de Rezende do Nascimento; e tia do sr. eng. José Pereira de Rezende do Nascimento.

José Matias Mergulhão

Faleceu em Castelo de Vide, sua terra natal, o sr. José Matias Mergulhão, de 72 anos, proprietário, pai do sr. António Gasalho Mergulhão e da sr.ª D. Cirila da Conceição Mergulhão, sogra da sr.ª D. Sílvia Barros Silva Mergulhão e tia do nosso prezado colaborador, sr. dr. João Mergulhão e da sr.ª D. Hermínia A. Pereira Mergulhão.

D. Adelina da Conceição Barros

Faleceu na Conceição de Faro a sr.ª D. Adelina da Conceição Barros, mãe da sr.ª D. Maria Teresa e dos sr. Manuel Teresa e João Teresa, avô das sr.ªs D. Maria Excéllia e D. Maria Luísa da Conceição e do sr. Manuel Francisco Mateus, guarda da G. N. R. em Tavira, e tia do sr. Joaquim Carlota Baptista, residente em Alfindandá.

Também faleceram:
Em VILA REAL DE SANTO ANTO-

NIO — a sr.ª D. Rosália da Cruz, de 82 anos, viúva.

Em VILA NOVA DE CACELA — o sr. José Pedro Jorge, de 53 anos, solteiro.

Em TAVIRA — o sr. Manuel João, reformado da G. N. R., casado com a sr.ª D. Maria Martins e pai da sr.ª D. Maria Manuela Martins Fortes, casada com o sr. Manuel Rufino, e do sr. Eduardo Graciano Martins.

Em MATOS DE CIMA (Paderne) — a sr.ª D. Elisa de Sousa Clemente, de 52 anos, casada com o sr. Manuel Constantino.

As famílias enlutadas apresentam *Jornal do Algarve* sentidos pésames.

Alistamento de voluntários para as Armas e Serviços (excepto Serviço de Material)

1 — Todos os mancebos que até 31 de Março de 1963 tenham completado 18, 19 ou 20 anos de idade e saibam ler, escrever e contar correctamente, não tendo, porém, as habilitações literárias para a frequência dos cursos milicianos, podem ser alistados no Exército no ano de 1963, como voluntários, nos termos dos art.ºs 42.º e 43.º da lei 1.961 de 1937.

2 — Os interessados farão apenas um requerimento que será entregue na Unidade ou Escola Prática mais próxima da sua residência, directamente ou por interposta pessoa, até 30 de Novembro do corrente ano, impreterivelmente.

3 — Os requerimentos são dirigidos à sua excelência o ministro do Exército e deles deverão constar o nome do requerente, morada, nome dos pais, data do nascimento, naturalidade, habilitações literárias que possui, Arma a que deseja ser destinado e turno em que deseja ser incorporado, a partir do segundo, inclusive.

4 — Os interessados ficam desde já avisados de que: a) — a data da sua comparencia à Junta de Recrutamento, para efeito de inspecção médica, lhes será comunicada oportunamente; b) — quando forem chamados para comparecer à Junta de Recrutamento, serão também submetidos a um exame, a fim de se verificar se sabem ler, escrever e contar correctamente, exame de que serão dispensados os que apresentarem certificado de habilitações literárias correspondentes no mínimo, à 4.ª classe do ensino primário; c) — os que forem apurados na inspecção médica, serão, desde logo, avisados dos documentos que têm de apresentar no prazo de 40 dias, não sendo incorporados aqueles que os não entregarem dentro do referido prazo; d) — embora se procure satisfazer os desejos dos interessados, pode suceder não poderem ser destinados às Armas ou aos turnos de incorporação que indicarem nos requerimentos; e) — os deslocamentos, na ida e regresso, para o local da inspecção e para as Unidades incorporadoras serão por conta do Estado.

Casas da Previdência, em Faro — Por despacho do sr. ministro das Corporações e do abrigo do disposto no decreto-lei n.º 45.973, de 20 de Outubro de 1961, as casas do bairro de renda económica construído pelas instituições de previdência em Faro foram convertidas em propriedade resolvida pelo que, decorridos os prazos legais de amortização, os seus locatários se tornarão proprietários.

Partido médico de Estômbar — Uma portaria do sr. ministro do Interior, aprova a deliberação da Câmara Municipal de Lagoa, relativa à extinção do 2.º partido médico com sede na freguesia de Estômbar e à inclusão da respectiva área na do partido com centro na sede do concelho, visto a população residente na área do partido extinto se dedicar especialmente à actividade piscicultura e beneficiar da assistência médica assegurada pelo organismo corporativo competente.

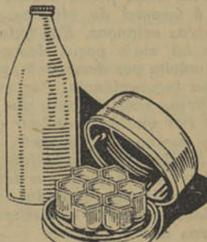
Comparticipações para melhoramentos — Através do Fundo de Desemprego, o Ministério das Obras Públicas concedeu as seguintes participações para melhoramentos: abastecimento de água de Loulé, reforço, 34.075\$; melhoramentos rurais nos concelhos de Alcoutim, 1.600\$; Faro, 200\$; Lagos, 1.700\$; Monchique, 600\$; Portimão, 2.600\$; Silves, 1.300\$; Vila do Bispo, 400\$; Vila Real de Santo António, 2.600\$00.

A SUA SAÚDE VALE UMA FORTUNA!

TOME TODOS OS DIAS

logurte YALACTA

Os aparelhos e fermentos YALACTA permitem a preparação em sua casa do melhor logurte, económico e são



LABORATÓRIOS YALACTA

PARIS

Representante em Portugal:

EDUARDO NEVES

LARGO DO MASTRO, 29, 3.º (fem elevador) (Ao campo de Santana) — LISBOA-2 — Telef. 66364

PRECISAM-SE

Agentes angariadores em todas as localidades do Algarve e Baixo Alentejo para venda de artigos electrodomésticos, a pronto e a prestações. Exige-se referências. Resposta à Rua Conselheiro Bivar, 52 — FARO.

Sócio capitalista

Precisa-se para aumentar negócio já iniciado, com 100/150 ou até 200 contos. Bom emprego de capital. Dão-se e exigem-se informações. Resposta urgente a este jornal às iniciais P. R. B. V.

TRESPASSE

Toma-se de trespasse mercearia, casa de pasto, taberna ou outrá casa que se possa adaptar ao negócio. Boa localização em qualquer parte do Algarve. Respostas a F. Anastácio — TUNES (Gare).

FOGÕES FRANCESES DE FAMA MUNDIAL

FAR

DÉSIR
ADAPTÁVEL A QUALQUER TIPO DE GÁS - NF - GÁS

- Três lumes
- Um grande forno com termostato



FARGRIL

Para conservar a saúde grelhe carne ou peixe com FARGRIL

À VENDA NA CIDLA, LISBOA, PORTO, COIMBRA, EM TODAS AS SUAS AGÊNCIAS NO PAÍS E NAS CASAS DA ESPECIALIDADE

DISTRIBUIDORES: J. COSTA & SILVA, LDA.
RUA DOS SAPATEIROS, 79-1.º — LISBOA-2 — TELEF. 326713

FAR PRODUZ MAIS DE 1.000 FOGÕES POR DIA

COM FAR NUNCA DIRÁ... SE EU SOUBESSE!!!

JORNAL do ALGARVE

BRISAS DO GUADIANA

Mais um!

«O PEQUENO Joaquim debruçou-se e caiu». Eis como findava a notícia, proveniente de Monte Gordo, com que um diário da capital comentava a morte do Joaquim do Carmo Guerreiro, de dois anos e meio, ocorrida há dias na Aldeia Nova. O miúdo estava a brincar e foi atrás de um sapo que passou aos saltos. O bicho saltou para o poço; o pequeno, curioso, debruçou-se para ver, e caiu. E morreu. Quando mais tarde os pais, aflitos, o procuraram no poço, depois de em vão o procurarem noutros lados, estava morto.

Isto de uma criança, ou um adulto, cair num poço sem muro de resguardo nem cobertura e morrer afogado, tornou-se, pelos vistos, pecha banal. Equiparou-se, como género de morte, às doenças de que se não escapa e contra as quais quase não vale a pena lutar, nem reagir. Caiu, morreu e mais nada. Quem o mandou cair?

Há poucos meses deu-se caso idêntico, também nos arredores de Vila Real de Santo António. Outra criança (as crianças caem mais), caiu noutro poço descoberto e morreu. Era o José António. O pai, pedreiro, sente mais a tragédia em cada poço que abre. Agora, foi o Joaquim. Amanhã, ou depois, será o Manuel, ou o Francisco, o garoto vivo e ladino de quem gostávamos, o filho do nosso vizinho, ou o nosso; outra criança, mais crianças.

Então isto não diz nada? Então os poços continuam e continuarão de guela aberta, em terrenos descobertos, à espera que outros José António e Joaquim lhes caiam dentro e morram afogados, e nada se faz, a sério, no sentido de os cobrir ou resguardar? Não haverá mesmo remédio para tal calamidade?

O nosso prezado colega João Leal já focou o assunto nas «Crónicas de Faro». Muitos outros o têm feito. Mas parece que de nada serve. Os poços continuam sem resguardo, a espelhar uma inconsciência que atinge e ultrapassa as raías do crime, que não se comoveu com as mortes já ocorridas, nem se comoverá com as que vierem a ocorrer. E as crianças, e os adultos, continuarão a cair, e a morrer, nos poços sem cobertura.

Por que não se há-de agir de vez, a sério, para acabar com eles, com os poços descobertos? Na Aldeia Nova há mais poços nestas condições à espera de vítimas, talvez de outras crianças. Em todo o Algarve há mais poços descobertos. Por incúria, por desmazelo, por criminosa inconsciência. Por que não intimar os seus donos a que os tapem? Por que não castigar os seus donos que os não tapam?

Ou será melhor nada fazer, nem dizer, aos donos dos poços descobertos e continuar, fingindo de compungidos, a assistir à passagem dos enterrados das crianças?!

S. P.

OS PRÉMIOS GRANDES

continuam na

CASA DA SORTE LOTARIA DE TODOS-OS-SANTOS

6.034 — 2.º PRÉMIO
300 CONTOS

13.336 — 10.000\$00	8.074 — 5.000\$00
25.153 — 10.000\$00	8.412 — 5.000\$00
27.126 — 10.000\$00	11.674 — 5.000\$00
20.429 — 5.300\$00	25.192 — 5.000\$00
32.419 — 5.300\$00	25.595 — 5.000\$00

CASA DA SORTE

onde também já se encontram à venda CAUTELAS para os

15 MILHÕES DA LOTARIA DO NATAL

INFORMAÇÃO OPORTUNA

- A CASA DA SORTE julga oportuno, para esclarecimento do público, lembrar o seguinte:
- 1.º — São considerados «prémios grandes» os três ou quatro prémios maiores de cada lotaria, conforme o respectivo plano oficial.
 - 2.º — A Casa da Sorte mantém há mais de 20 anos o primeiro lugar na distribuição de «prémios grandes», o que, aliás, é verificável pela consulta dos jornais.
 - 3.º — No ano corrente, e até à data a Casa da Sorte vendeu já aos seus balcões 83 bilhetes com «prémios grandes» no valor de 35.450 contos.
 - 4.º — Este número de «prémios grandes», já distribuídos em 1962, permite prever que até ao final do corrente ano a Casa da Sorte não poderá ser batida nem sequer igualada no seu recorde.

Quem acode às colectividades culturais e recreativas são-brasenses?

(Conclusão da 1.ª página)

Depois deste longo caminho percorrido, o que existe agora quanto a tendências musicais? Um caos, uma indiferença confrangedora, fruto pernicioso duma época estéril, mecanizada por modernas inovações, despida dos eternos valores espirituais, arrastando a mocidade inconstante a qual não tem a mais leve noção de quanto esforço é expandido para fundar, orga-

nizar e manter associações de carácter cultural e artístico, hoje em dia absolutamente indispensáveis. Neste pungente cenário de desagregação artística não é apenas a banda que está em causa, pois esta, embora no aparente paroxismo da sua existência, sacode de vez em quando o seu torpor, e num lampejo esporádico mas cintilante, dá sinais da vida que nós egoístamente lhe negamos com uma indiferença pasmosa e aterradora.

Este fenómeno de desintegração está a corroer os mais sólidos alicerces das agremiações locais. Se não vejamos: As verbenas de S. Brás de Alportel, sob o patrocínio dos Bombeiros Voluntários, servindo por consequência fins essencialmente humanitários, foram durante muitos anos o maior acontecimento artístico e social, no meio restrito da terra. Por razões ignoradas cessaram e, segundo tudo parece indicar, definitivamente.

Os clubes desportivos, acolhidos entusiasmamente, num alvoroço sem precedentes, depois duma campanha cujos êxitos se tornaram notórios na terceira divisão nacional em quatro ou cinco épocas consecutivas, são agora dois fantasmas grotescos, cujo queda vertical é um escândalo, para quem alimentou tão grande fogueira de rivalidades que ainda perduram.

O Clube Recreativo 1.º de Dezembro, prestigiosa colectividade a caminho de três quartos de século de existência, está a dar a alma ao Criador. Não surgirá um génio que evite a dissolução desta velha agremiação? Pode admitir-se que aquela casa de tão glorioso passado esteja nas terríveis condições económicas em que se encontra?

Em face deste estendal de desgraças que implacavelmente atingiram as principais sociedades de carácter cultural e recreativo, qual é a nossa reacção? Nenhuma! Assistimos calmamente, de braços cruzados, à laia de quem tem a consciência tranquila pelo trabalho realizado, numa santa e doce paz de espírito, ao fragoroso ruir de tantos valores morais e espirituais. Para nós não existem problemas de qualquer espécie, nem preocupações para manter o que existe. A nossa divisa é, foi e continuará a ser, sôpas e descanso!

F. CLARA NEVES

HERMANN KESTEN O ESCRITOR DE CAFÉ

(Conclusão da 1.ª página)

definiu claramente o plano das suas actividades literárias. E o último poeta alemão que escreve no café, que continua a tradição dos grandes anos de Berlim, de 1918 até 1933 e que representa a maneira de se apresentar, às vezes um pouco espalhafatosa. Para quem o não compreenda é uma espécie de vagabundo que perde o seu tempo em bares e cafés. Lendo-se o que Kesten escreve, descobre-se que é um observador fino, de absoluta precisão, ao qual não escapa nada, um repórter de grande estilo, minucioso e ao mesmo tempo magnânimo.

Hermann Kesten diz de si próprio: «Dar-se-á o caso de haver tido algum dia de trabalho? — Um prazer precoce nas palavras levou-me a escrever. Aspiro todo o mundo e ao expirar-lo formulo palavras. Olho para uma pessoa e formulo-a exactamente. Escrevo há 33 anos, pois aos quatro anos criei o meu próprio mundo poético.» — O próprio Kesten descreve como se tornou um poeta de café: «O meu dia de trabalho define-se assim: levanto-me, visto-me para sair, almoço, despeço-me da minha mulher e vou para o café. Pelo sim, pelo não, levo um caderno velho, lápis, a caneta, uma borracha, um aparelho, talvez alguns livros e o manuscrito no qual trabalho. As vezes escrevo durante o sono e esqueço-me das melhores passagens ou acordo, acendo a luz e escrevo. Escrevo de pé e a andar, sentado, deitado na cama, à beira-mar, ao lado de amigos e nos braços da amada, no avião e no comboio, acordado e a dormir e mais frequentemente no café.»

É difícil compreender esta maneira de viver e de trabalhar. Apesar do seu sentido fino para a realidade, que se manifesta em todas as suas obras, Hermann Kesten é, quanto à forma exterior, um romântico, um vagabundo na vida das grandes cidades com os seus cafés e os seus bares. «Bon vivant» e sonhador ao mesmo tempo, o seu trabalho é, não obstante, uma manifestação da nossa época, sobretudo da essência dos seus amigos e poetas, sejam eles grandes ou pequenos, que trata carinhosamente ou condena com a sua crítica mordaz.

Berndt W. Wessling

Visado pela delegação de Censura

CASA TRICOLÃ

FABRICANTES · IMPORTADORES

A MAIOR COLEÇÃO DE PORTUGAL EM FIOS PARA TRICOT

SABRINA (ALTA FANTASIA) a 120\$00 Kg.
LÃ ESTRANGEIRA desde 100\$00 Kg.
LÃ MESCLAS desde 80\$00 Kg.
PERLAPONT ITALIANO a 180\$00 Kg.

As últimas novidades em Fios Metálicos — C. C. — Nylor, etc.
VENDEMOS SEMPRE MAIS BARATO PORQUE FABRICAMOS TODOS OS TIPOS DE FIOS

AVENIDA ALMIRANTE REIS, 4-1.º FRENTE — LISBOA-1
(Peçam amostras — Enviamos encomendas à cobrança)

ALGUMAS PALAVRAS SOBRE OS TUNÍDEOS

(Conclusão da 1.ª página)

se recordam apenas assinala estas espécies na sua valiosa lista de peixes dos Açores que a Sociedade Afonso Chaves publicou na revista «Açorianas».

O atum só habita águas quentes, de amplitudes térmicas entre 14°C e 24°C. No período de reprodução prefere as águas do Mar dos Sargãos ou as das costas do Mediter-

râneo. Nestas, era tal a sua abundância, que Aristóteles, nas suas descrições das costas da Líbia, Sí-cília e Mar Egeu, a ele se refere. O *patudo* chega a atingir, com facilidade, 300 quilos de peso. Atuns de 400 quilos são raros.

O crescimento pós-natal é rápido. Em 3 anos, a larva passa de 3 milímetros para 1 metro; em 10 anos alcança 2 metros. Um espécime deste comprimento, apanhado nas costas dos E. U. A., rendeu perto de 700 quilos de carne.

A biologia da *albacora* (*sensu strictus*) é diferente da do *voador* em pormenores importantes, quer na reprodução quer na fase de migração.

A *albacora* é extremamente voraz. Nutre-se de anchovas, sardinhas, crustáceos e de pequenos atuns. Reproduz-se ao sul das Bermudas, no Mar dos Sargãos, migrando para o Norte até próximo dos bancos da Terra Nova à procura de alimentos.

O *voador*, *Thunnus alalunga*, desova no Mar dos Sargãos mas a migração efectua-se para Leste. Nádadores excelentes, facilmente alcançando a velocidade de 20 nós, os *voadores* chegam às costas de Marrocos e ao Mediterrâneo em poucos dias. O crescimento da espécie é muito curioso pois, conforme o tamanho, predominam nesta ou naquela região. Para o norte do Mar dos Sargãos abundam os indivíduos imaturos e jovens; mais abaixo os exemplares adultos e para SW os atuns até 35 cm. Os Açores situam-se entre as duas primeiras zonas.

O *voador* só fica em condições de reproduzir ao fim de 6 anos. Modernos estudos da sua biologia permitem dizer que o *voador* do Mediterrâneo nunca sai para o Atlântico, constituindo uma população especial.

Peixes de grande interesse económico, os tunídeos pesam no viver dos povos que a sua pesca se dedicam. Porém, dessa pesca só se pode tirar rendimento máximo se ela se efectuar baseada em competentes estudos da biologia regional do atum.

Cais do Pico, 1962.

Vítor Hugo Forjaz

ALGARVE

Estação residencial aonde o Verão vai passar o Inverno.

Goze tranquilamente os seus fins de semana e as suas férias, no clima mais temperado da Europa.

INSTALE-SE NA
RESIDÊNCIA MARIM

RUA GONÇALO BARRETO, 1
FARO

1.ª classe-Ambiente Selecto
A 10 minutos da bela PRAIA DE FARO

Serviço de Pensão completa
EM COLABORAÇÃO COM O
RESTAURANTE GARDY

Diárias e Meias-Diárias
RESERVAS:
TELEFONE 365
TELEG.: RESIDENCIAMARIM

FARO

COMUNICADO

A COFIL - Companhia de Financiamentos Comerciais, Lda., tem o prazer de anunciar que os seus serviços se encontram agora instalados na Rua Alves Torgo, 2-3.º-C, em Lisboa - Telefone 58756.

EM LISBOA, DEVE PREFERIR O

HOTEL CONDESTÁVEL

UM MODERNO E CONFORTÁVEL HOTEL LOCALIZADO NO PONTO MAIS CENTRAL DA CIDADE

PREÇOS ACESSÍVEIS E ESPECIAIS DURANTE A ÉPOCA DE INVERNO

NO SEU AFAMADO RESTAURANTE SÃO SERVIDAS AS MAIS SABOROSAS IGUARIAS

ÓPTIMOS SERVIÇOS DE BAR E SNACK BAR
Travessa do Salitre (Avenida da Liberdade) - Telefone 33922

TINTAS PARA navios

FÁBRICA de TINTAS e VERNIZES
produtos de **EXCELSIOR**

de J. A. HONRADO & CALLADO, LDA.

TRAVESSA DO GIESTAL, 4 LISBOA

na cidade
praia
ou campo

Atlante Rádio

TURIST O PORTÁTIL que se impõe pelas suas qualidades sonoras (supersom Hi-Fi) economia, potência e grande sensibilidade. Sóbrio e de proporções adaptáveis a qualquer ambiente

Agente em Olhão:
AMÉRICO GUALBERTO MATIAS
Rua 18 de Junho, 171

Agente em Vila Real de Santo António:
M. SALVADOR VAZ PALMA
Avenida da República, 74

Electronia L.ª
R. S.º ANTONIO, 71
TELEF. 25800 - PORTO